



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**



VERONICA CARDOSO DE SANTANA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A PESSOA IDOSA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL MÁRIO CABRAL DO CENTRO CULTURAL DE ARACAJU**

**SÃO CRISTÓVÃO
2020**

VERONICA CARDOSO DE SANTANA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A PESSOA IDOSA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL MÁRIO CABRAL DO CENTRO CULTURAL DE ARACAJU**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

**SÃO CRISTÓVÃO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S231m	<p>Santana, Veronica Cardoso de</p> <p>Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral / Veronica Cardoso de Santana. -- São Cristóvão SE, 2020. 120 f. il. color; 30 cm.</p> <p>Orientadora: Telma de Carvalho. Dissertação (mestrado profissional em Ciência da Informação) -- Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2020.</p> <p>1. Mediação de Leitura. 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral. 4. Pessoa Idosa. 5. Desenvolvimento cognitivo. I. Carvalho, Telma. II. Título.</p> <p>CDU 02 CDD020</p>
-------	--

VERONICA CARDOSO DE SANTANA

**MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A PESSOA IDOSA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL MÁRIO CABRAL DO CENTRO CULTURAL DE ARACAJU**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

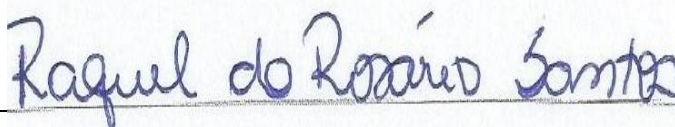
Avaliação: 9,6 aprovada com conceito A

Data da defesa: 21 de agosto de 2020

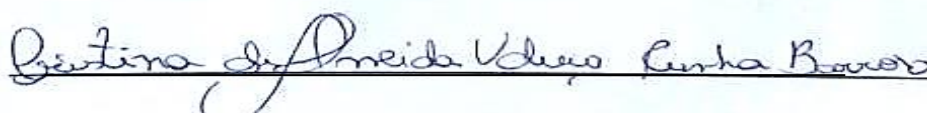
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Orientadora – PPGCI/UFS)



Profa. Dra. Raquel do Rosário Santos
(Membro externo – PPGCI/UFBA)



Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso
(Membro Interno – PPGCI/UFS)

Aos meus pais, exemplo de dedicação, e a minha amada filha Maria Sophia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em sua majestosa autoridade e suprema sabedoria, me concedeu a vida e os instrumentos para lutar por ela, pelo seu amor incondicional, por sempre me guiar, por me proteger, por ter confiado a mim tarefas na certeza de que eu seria capaz de realizá-las e por ter me proporcionado esse momento tão especial e sonhado. A ti, Senhor, toda Honra e Glória.

Agradeço aos meus pais José Cardoso e Ercília, pessoas exemplares, cuja personalidade estimo muito e admiro, que com seus exemplos de dignidade, de amor e de vida me ensinaram a crescer. Dedico essa vitória a vocês. Aos meus irmãos: Vanderlan, Luís, Paulo, José Messias (JM) e Paula. A vocês cunhadinhas lindas e maravilhosas: Edna e Vanessa e Gleice, também aos meus cunhados José e a Eric. Aos meus amados sobrinhos: Clarisse, Thalles Eduardo e Ana Clara. Aos meus sogros: Ailton e Ivone. Não tenho nem palavras para retribuir toda a dedicação que demonstram por mim. Também quero destacar os meus agradecimentos ao meu esposo Édipo Gonçalves, que sempre esteve ao meu lado nas horas boas e ruins, sempre preocupado em me ver feliz e por sua dedicação e seu cuidado. Agora nossa família está completa com a chegada da nossa princesa Maria Sophia.

Não poderia deixar de agradecer as minhas amigas: Maria Rosa, que despertou em mim o desejo de ser Mestre me motivando a realizá-lo, Maria Dulce, Fabiana e Heyse que sempre me incentivaram a seguir em frente mostrando que eu tenho potencial. Agradeço a toda equipe do Centro Cultural de Aracaju e aos estagiários da Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral.

Aos professores do PPGCI que, além de me incentivarem aos estudos, se tornaram meus exemplos de vida. A você minha querida orientadora Telma de Carvalho, muito obrigada! E a todos que de maneira direta e indireta estiveram ao meu lado contribuindo para a realização deste sonho.

Obrigada!

“Quem escreve um livro cria um castelo; quem o lê moranele”.
Monteiro Lobato

RESUMO

A mediação da leitura desenvolvida nas bibliotecas possibilita a interação entre o indivíduo e o livro, promove o desenvolvimento cognitivo do leitor, principalmente na pessoa idosa. Dentro desta perspectiva, este trabalho apresenta como objetivo geral: realizar a mediação de leitura para os idosos de modo a favorecer o diálogo e a interação entre eles e a ressignificação do uso da biblioteca Pública Municipal Mário Cabral. Delineia, para tanto, os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer os benefícios da leitura para os idosos participantes das atividades de mediação; 2) identificar o tipo de literatura preferido pelos idosos com vista a favorecer o processo de mediação da leitura; 3) verificar se ocorreu maior interação dos idosos com a Biblioteca a partir da atividade realizada e a consequente utilização de seus produtos e serviços; 4) perceber, a partir da realização da mediação da leitura, se os idosos demonstraram interesse em praticar a leitura no dia-a-dia; 5) consolidar, como produto da intervenção desta pesquisa, um vídeo que demonstre passo a passo, como fazer a mediação de leitura para idosos. Em termos metodológicos, o estudo em questão se configura como pesquisa participante e estudo de caso, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada utilizando o método de pesquisa descritiva. Como resultados da pesquisa, alcançamos os objetivos traçados, bem como o entendimento dos idosos do CRAS Carlos Hadman Cortês participantes do projeto sobre a importância da Biblioteca Pública para o desenvolvimento do ser humano na sociedade, assim como o papel do bibliotecário como mediador da informação. Conclui-se que a leitura é importante para auxiliar na prevenção de doenças do sistema nervoso central, além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e social da pessoa idosa.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Desenvolvimento cognitivo. Mediação da leitura. Pessoa Idosa.

ABSTRACT

The mediation of reading developed in libraries enables the interaction between the individual and the book, promotes the cognitive development of the reader. Within this perspective, this work has as a general objective: to carry out reading mediation for the elderly in order to favor the dialogue and interaction between them and the redefinition of the use of the Municipal Public Library Mário Cabral, outlines for this purpose, the following specific objectives : 1) to know the benefits of reading for the elderly participating in mediation activities; 2) identify the type of literature preferred by the elderly in order to favor the process of mediation of reading; 3) verify if there was a greater interaction between the elderly and the Library from the activity performed and the consequent use of its products and services 4) perceive, from the reading mediation, if the elderly showed interest in practicing reading on a daily basis ; 5) consolidate, as a product of the intervention of this research, a video that demonstrates step by step, how to mediate reading for the elderly. In methodological terms, the study in question is configured as participatory research and case study, with a qualitative and applied approach using the descriptive research method. As a result of the research, we achieved the objectives set, as well as, the understanding of the CRAS senior citizens Carlos Hadman Cortês participating in the project, about the importance of the Public Library for the development of human beings in society, as well as the role of the librarian as mediator of information. It is concluded that, reading is important to help in the prevention of diseases of the central nervous system, besides providing the cognitive and social development of the elderly person.

Keywords: Public Library. Cognitive development. Mediation of reading. Elderly

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	CCA.....	59
Figura 2	Teatro João Costa.....	60
Figura 3	Sala de exibição Walmir de Almeida.....	61
Figura 4	Memorial da Alfândega.....	62
Figura 5	Sala da Cultura Popular Mestre Euclides.....	63
Figura 6	Carrossel do Tobias.....	64
Figura 7	Sala do Museu Cidade de Aracaju - Prefeito Viana de Assis.....	65
Figura 8	BMC.....	66
Figura 9	Organização do espaço da biblioteca.....	81
Figura 10	Cadeiras organizadas em círculo para a atividade de mediação da leitura.....	81
Figura 11	Ciclo da atividade de mediação da leitura.....	83
Figura 12	Capa do vídeo.....	93

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1	Pirâmides Etárias: distribuição populacional por sexo (homens à esquerda e mulheres à direita) e faixas etárias – na base temos os mais jovens e no topo os mais velhos.....	39
------------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Operações de Pensamento.....	33
Quadro 2	Comparativo PNI e Estatuto do Idoso.....	41
Quadro 3	Procedimento e instrumentos de coleta de dados.....	53
Quadro 4	Vantagens do roteiro de entrevista.....	54
Quadro 5	Vantagens do diário de campo.....	55
Quadro 6	Modelo de diário de campo.....	56
Quadro 7	Análise matriz SWOT do Centro Cultural de Aracaju.....	73
Quadro 8	Livros trabalhados no serviço de mediação da leitura.....	79
Quadro 9	Biografia de Mário Cabral.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo Americano
AAPLASA	Associação dos Artistas Plásticos de Sergipe
ALA	American Library Association
BMC	Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
CCA	Centro Cultural de Aracaju
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
COMDI	Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
DCI	Departamento de Ciência da Informação
FUNCAJU	Fundação Cultural Cidade de Aracaju
GMA	Guarda Municipal de Aracaju
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
MEC	Ministério da Educação
NPD	Núcleo de Produção Digital
PMA	Prefeitura Municipal de Aracaju
SEPLOG	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIT	Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADA AO IDOSO.....	18
2.1	A biblioteca e a mediação da informação.....	18
2.1.1	Funções da biblioteca pública na sociedade.....	20
2.1.1.1	<i>Função educativa.....</i>	24
2.1.1.2	<i>Função cultural.....</i>	26
2.1.1.3	<i>Função informacional.....</i>	28
2.1.1.4	<i>Função recreativa.....</i>	29
2.2	Mediação de leitura em bibliotecas públicas.....	30
2.3	O bibliotecário como mediador da leitura.....	34
2.4	A pessoa idosa e a prática da leitura.....	38
2.5	Atuação do bibliotecário como mediador da leitura para a pessoa idosa.....	44
3	METODOLOGIA.....	47
4	DIAGNÓSTICO.....	57
4.1	O Centro Cultural de Aracaju (CCA)	57
4.1.1	Teatro João Costa.....	60
4.1.2	Sala de Exibição Walmir de Almeida.....	61
4.1.3	Memorial da Alfândega.....	61
4.1.4	Sala da Cultura Popular Mestre Euclides.....	62
4.1.5	Carrossel do Tobias.....	63
4.1.6	Sala do Museu Cidade de Aracaju - Prefeito Viana de Assis.....	64
4.1.7	Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral (BMC)	65
4.2	Análise SWOT.....	68
4.2.1	Análise do ambiente interno.....	68
4.2.1.1	<i>Forças.....</i>	68
4.2.1.2	<i>Fraquezas.....</i>	70
4.2.2	Análise do ambiente externo.....	71
4.2.2.1	<i>Oportunidades.....</i>	71

4.2.2.2	Ameaças.....	72
5	PLANO DE INTERVENÇÃO.....	75
6	RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO.....	79
6.1	Atividades de Mediação da Leitura.....	79
6.2	Análise dos dados.....	86
7	PRODUTO DA INTERVENÇÃO.....	92
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	107
	APÊNDICE B - DIÁRIO DE CAMPO.....	108
	APÊNDICE C - IMAGENS DO PRODUTO APRESENTADO COMO RESULTADO DA INTERVENÇÃO DESTA PESQUISA.....	109
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	121

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é uma unidade informacional de grande importância para a sociedade, pois garante a todos os cidadãos o acesso e o uso da informação sem restrição, de maneira livre e democrática, contribuindo para o desenvolvimento social, educacional, informacional e cultural de todos que compõem o país. Com o passar do tempo as bibliotecas públicas deixaram de ser apenas o local de guardar documentos e, atualmente, vêm desenvolvendo projetos que abrangem os aspectos de formação individual e coletiva da comunidade a qual está inserida, sendo destacada pelo manifesto da *The International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)¹ e United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization² (UNESCO) de 1994 como a porta de acesso local ao conhecimento, visando tornar indivíduos críticos e instruídos na sociedade, facilitando a tomada de decisões ao longo da vida.

A biblioteca pública fornece diversos serviços que causam impacto positivo na comunidade, ressaltando o serviço de mediação de leitura que é fator relevante e essencial para a formação leitora do indivíduo, pois através dela cria-se o gosto pela prática da leitura no sujeito participante. No entanto, o ato de mediar necessita de um elo entre o sujeito e o livro e, assim, surge a figura do mediador que, no âmbito da biblioteca, é realizado pelo bibliotecário.

O bibliotecário mediador instiga a comunidade a praticar a leitura, levando-a a frequentar os espaços da biblioteca, aumentando, assim, a procura pelos produtos e serviços ofertados pela unidade informacional. Vale destacar que é o mediador quem cria as condições para que o livro e o leitor se encontrem. Para que a mediação aconteça, o mediador cria métodos que garantam a participação e viabilizem o encontro entre sujeito e livro, como por exemplo: a hora do conto, com a leitura em voz alta ou a leitura silenciosa dos participantes; a argumentação sobre determinado livro antes da leitura; deixar que o próprio leitor crie seus argumentos sobre o livro e até mesmo ficar em silêncio e deixar que o livro e o leitor conversem entre si.

Partindo desta realidade, o presente trabalho tem como tema: Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral (BMC)³ no Centro Cultural de Aracaju (CCA), tendo como público os idosos assistidos pelo Centro

¹ Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

³ A unidade de informação adotou a sigla BMC.

de Referência da Assistência Social da Prefeitura de Aracaju (CRAS), instituição que realiza um trabalho voltado para a promoção social da família, desde as crianças até os idosos. Assim, foi verificado por esta pesquisadora, durante a realização da Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, ocorrido em julho de 2019, que os idosos do CRAS presentes relataram que deveriam existir atividades de leitura para que pudessem ler como forma de lazer e como uma maneira de estimular a memória. Surgiu, então, o interesse de trabalhar a mediação da leitura com os idosos do CRAS na BMC e, desta forma, proporcionar a ressignificação desse público através da leitura. Levantou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como as ações de mediação da leitura podem apoiar o fortalecimento da interação entre os idosos e a ressignificação do uso da biblioteca por seus usuários?

Diante das considerações apresentadas anteriormente, a justificativa para a realização deste trabalho parte da experiência desta pesquisadora como Conselheira do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDI) de Aracaju que constatou que a geração dos 60+ (termo utilizado para referenciar a pessoa idosa) necessita de atividades que proporcionem uma vida mais ativa na sociedade, pois durante a realização de algumas reuniões ordinárias do COMDI, onde houve a participação de idosos de Aracaju, principalmente os assistidos pelo CRAS, foi relatada a importância de existirem projetos voltados para a promoção da leitura e dos idosos na sociedade. Assim, surgiu o interesse em trabalhar com a mediação da leitura diretamente para esse público na BMC, no CCA, local este que já realiza a mediação da leitura para o público infantil, mas que ainda não desenvolve nenhum tipo de atividade de promoção da leitura para o público idoso. Vale destacar que com a realização da mediação da leitura, objeto desta pesquisa, poderá ocorrer o aumento da frequência desse público na biblioteca, pois a cada mediação da leitura a ser realizada espera-se a presença de grupos de idosos do CRAS. Assim, este fato motivou esta pesquisa no sentido de aprimorar o conhecimento dos idosos em relação às atividades que a biblioteca executa e, neste sentido, a leitura configurou-se como uma boa oportunidade para a realização de uma atividade voltada diretamente para a mediação da leitura para este público.

Diante do contexto apresentado, esse trabalho tem como objetivo geral: realizar uma atividade de mediação de leitura para os idosos de modo a favorecer o diálogo e a interação entre eles e a ressignificação do uso da biblioteca. Delineia, para tanto, os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer os benefícios da leitura para os

idosos participantes das atividades de mediação; 2) identificar o tipo de literatura preferido pelos idosos com vista a favorecer o processo de mediação da leitura; 3) verificar se ocorreu maior interação dos idosos com a biblioteca a partir da atividade realizada e consequente utilização dos seus produtos e serviços; 4) perceber, a partir da realização da atividade de mediação da leitura, se os idosos demonstraram interesse em praticar a leitura no dia-a-dia; 5) consolidar, como produto da intervenção desta pesquisa, um vídeo que demonstre, passo a passo, como fazer a mediação de leitura para idosos.

O vídeo servirá de base para bibliotecários e professores que tenham interesse em trabalhar com mediação da leitura com idosos. Assim, será descrito o passo a passo de como fazer a mediação da leitura para pessoa idosa, ou seja, descreverá as atividades que podem ser realizadas para proporcionar o encontro do livro com o indivíduo.

Em termos metodológicos, o estudo em questão se configura como pesquisa participante, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada utilizando o método de pesquisa descritiva.

Este trabalho se insere na linha de pesquisa “Informação e Sociedade” e está organizado em seis seções. A primeira, a Introdução, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos e também a justificativa para a realização da pesquisa. Na seção dois: “A biblioteca e a mediação da informação” abordam-se as funções desempenhadas pela biblioteca pública com destaque para as atividades de mediação da leitura e para o papel do bibliotecário como mediador à frente das atividades desenvolvidas nesta unidade de informação. Na seção três: “A pessoa idosa e a prática da leitura” relata-se a importância da prática da leitura para melhorar o desenvolvimento cognitivo dos idosos. Na seção quatro: “Metodologia” encontram-se os métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos utilizados e as etapas que foram delineadas para se atingirem os objetivos propostos. Na seção cinco: “Diagnóstico” apresenta-se um breve histórico do CCA, instituição que comporta a BMC, local onde será realizada a atividade de mediação da leitura para idosos. Nesta seção também se demonstrou a análise SWOT realizada na instituição, com vista à obtenção de informações para auxiliar o desenvolvimento do trabalho. E, por sua vez, a seção seis: “Plano de intervenção” onde estarão descritos os processos para realização da atividade de mediação da leitura para idosos na BMC.

A seção dois, que tem por título “A biblioteca como ambiente mediação da

leitura voltada ao idoso”, será apresentada a seguir.

2 A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE MEDIAÇÃO DA LEITURA VOLTADA AO IDOSO

A biblioteca pública por natureza é o local de propagação da leitura, seja através do seu acervo ou da realização de atividades que incentivam o hábito da leitura na comunidade a qual está inserida. Entre essas atividades pode-se destacar a mediação da leitura, que é o meio pelo qual o bibliotecário se torna o elo entre o público e a informação. Quando essa atividade é desenvolvida com os idosos, ela pode possibilitar melhorias na saúde mental e na qualidade de vida deste público.

2.1 A biblioteca e a mediação da informação

A interdisciplinaridade da Ciência da Informação (CI) com a Biblioteconomia e a Documentação se relaciona através do seu objeto de estudo que é a informação, sendo que a CI e a Biblioteconomia desenvolvem um papel social equivalente, pois visam facilitar o acesso e o uso da informação, bem como compreender as necessidades de cada usuário. Assim, a CI e a Biblioteconomia exercem seu papel na sociedade, procurando auxiliar e solucionar os problemas que envolvem a insuficiência no acesso e no uso da informação por meio de recursos aplicados.

No campo da CI, o paradigma social evidencia o sujeito como participante das ações:

[...]o sujeito não é visto como um ser isolado, destacado de relações sociais e de um contexto sócio-cultural mais amplo, nem entendido apenas como um ser cognoscente, que se relaciona com o mundo apenas preenchendo 'pedaços' de conhecimento àquilo que já possui na mente (ARAUJO, 2012, p. 146).

Por sua vez, Moreira e Duarte (2016, p. 172) destacam que “[...] o principal avanço do paradigma social foi o reconhecimento de que o sujeito faz parte de um contexto social, agindo sobre o mesmo e sofrendo interferências deste espaço”.

Assim, no paradigma social desempenhado pela CI, é evidenciado que, quando o sujeito que faz uso da informação, ele adquire novos conhecimentos e, ao compartilhar para a sociedade, ocorre a conversão do conhecimento.

Choo (2003) destaca que são elaborados processos sociais capazes de criar novos conhecimentos por meio da conversão do conhecimento tácito em

conhecimento explícito e aborda que a integração de conceitos relativos às dimensões cognitivas das pessoas, às dimensões afetivas e emocionais e às dimensões sociais e situacionais contemplam os contextos concretos nos quais eles estão inseridos.

Conhecimento tácito: é o conhecimento pessoal, que é difícil formalizar ou comunicar os outros. Conhecimento explícito: é o conhecimento formal, que é fácil transmitir entre indivíduos e grupos. É frequentemente codificado em fórmulas matemáticas, regras, especificações e assim por diante (CHOO, 2003, p. 239).

Robredo e Brascher (2010) destacam que a CI necessita dar prioridade aos estudos da cognição e da percepção humana, sendo prioridade para a área:

Incluir o estudo da cognição e da percepção como um de seus focos prioritários, diante da possibilidade que se apresenta, que é a de atingirmos um estágio da sociedade em que não teremos mais leitores críticos, mas apenas processadores de informação (ROBREDO; BRASCHER, 2010, p. 57).

Cabe salientar que a CI tem papel importante quanto aos usuários da informação, visto que ela investiga as propriedades da informação pretendendo otimizar a recuperação e o uso da informação.

Valentim (2010) diz que com o mapeamento das fontes de informação, de conhecimento e dos fluxos informacionais, pode-se construir uma rede de conhecimento capaz de evidenciar o comportamento informacional em um determinado ambiente. Pode-se afirmar, dentro deste contexto, que a leitura é o meio pelo qual o indivíduo faz uso, se apropria da informação e desenvolve novos conhecimentos.

[...] a leitura é uma das preocupações da ciência da informação e que essa faz parte do núcleo da apropriação da informação. A informação, por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada, e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. Esse processo é denominado, pelo autor, de mediação da informação (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2010, p. 192).

Deste modo, Rasteli e Cavalcante (2014, p. 51) evidenciam que “[...] para que suceda o conhecimento fazem-se necessários os saberes já apropriados pelo leitor, gerando, portanto, novos estados de conhecimento que, aplicados, provocam transformação social.” Almeida Junior (2009) enfatiza que o leitor é um ator social ativo e participativo em seu processo de mediação da leitura. Neste sentido destaca-se o papel desenvolvido pela biblioteca pública para a formação do indivíduo, pois atua

diretamente na sociedade com promoção de ações que podem mudar o cenário da comunidade, como: a função educacional, a função cultural, a função recreativa e a função informacional, onde essas funções interagem e corroboram entre si possibilitando a construção cognitiva e comportamental das pessoas que frequentam o ambiente da biblioteca.

Desta maneira, a subseção a seguir amplia informações a respeito das funções da biblioteca pública na sociedade e explanará sobre as diferenças entre elas.

2.1.1 Funções da biblioteca pública na sociedade

Como apresentado por Ranganathan (2009, p. 241), a quinta lei da Biblioteconomia diz que “a Biblioteca é um organismo em crescimento”. Ao longo do tempo passou por diversas transformações que propiciaram o desenvolvimento e melhorias para os usuários de suas comunidades atualizando-se em relação às novas tecnologias a fim de oferecer produtos e serviços que possibilitem o desenvolvimento de todos que por ela passarem. É importante destacar que a quinta lei da Biblioteconomia torna a biblioteca um espaço social, como apontam Souza e Targino (2016, p. 26).

[...] a última das quais chama atenção para a biblioteca como organismo em crescimento, decerto, pretende alertar para a dinamicidade dessas instituições em seu caráter eminentemente social. Como decorrência, o crescimento por ele previsto abrange qualquer instância das bibliotecas [...] com a expansão e a adoção maciça das tecnologias nos mais diferentes segmentos da vida individual, profissional e social dos indivíduos, registra-se a adesão crescente de novos elementos para mensuração do crescimento das bibliotecas como instituição social.

Além do exposto acima, a biblioteca deve ser um lugar aconchegante, arejado, claro, tornando-se um espaço que traga a tranquilidade e, ao mesmo tempo, ser um ambiente moderno que atraia cada vez mais usuários, visando proporcionar, a cada um, o gosto pela leitura.

As bibliotecas públicas são centros de disseminação da informação, além de serem as responsáveis pela guarda do conhecimento, tanto regional como universal, e proporcionam o desenvolvimento intelectual da comunidade onde estão inseridas por meio das atividades de dinamização realizadas por elas. Desta forma, elas exercem um papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois garantem o acesso aos seus serviços e produtos de maneira espontânea e aberta a

todos que delas fazem uso.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias lingüísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas (THE INTERNATIONAL FEDERATION..., 1994, p. 1).

Além de ser um espaço de livre acesso para todos, é importante ressaltar que os produtos e serviços da biblioteca pública devem ser prestados de acordo com as limitações que cada indivíduo apresenta.

Segundo Milanesi (1986, p. 23), a biblioteca/museu deixou de ser a única possibilidade enquanto coleção pública oferecida ao público, passando a existir a biblioteca/serviço. Desta forma, o autor destaca a importância de existirem atividades que favoreçam e estimulem a comunidade a frequentar o ambiente da biblioteca pública, sendo dever dela deixar à disposição da comunidade os mais diversos tipos de informação, sem restrição, onde o usuário possa ir e vir, ou seja, tendo sempre livre acesso para participar e usufruir de todos os produtos e serviços oferecidos no ambiente informacional.

Como ressaltava Milanesi (1983, p. 96), “é impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano”. E ainda: “que essa liberdade seja uma das condições básicas para o exercício do pensamento criador” (MILANESI, 1983, p. 96). Assim, é importante evidenciar que o livre acesso torna o usuário um frequentador assíduo e possível leitor, pois, quanto mais leitura, maior será o conhecimento, tornando-se essa a sua principal característica. Assim, em termos de biblioteca pública, Queiroz (2006, p. 29) comenta que:

Ela é plenamente aberta a toda população local, é comum a todos e destina-se à coletividade. Deve conter todos os gêneros de obras que sejam de interesse da coletividade a que pertence, além de literatura em geral, informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral.

A funcionalidade da biblioteca pública é atingir um maior número possível de pessoas que habitam na comunidade onde ela se insere, tendo vários objetivos a serem traçados e alcançados ao longo de sua existência, como:

[...] atender às necessidades reais da civilização moderna, no que diz respeito às informações; servir de instrumento e de difusão cultural; preservar os documentos e as informações nelas contidas e possibilitar sua recuperação e divulgação em tempo hábil; atender a todos os usuários indistintamente e estar à disposição de todos; ensinar a cada usuário o que é necessário saber sobre livros e bibliotecas, visando a que ele possa se utilizar com vantagem das obras de referência e dos meios de pesquisa; fornecer informações precisas e confiáveis no momento exato em que sejam solicitadas; armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico e colocá-las à disposição dos usuários; promover e divulgar eventos culturais (SILVA; ARAÚJO, 2009, p. 29-30).

Entre tantos objetivos alcançados pela biblioteca pública, vale destacar o trabalho desempenhado de propagação da leitura para formação leitora da comunidade, onde ela desenvolve vários serviços para a sociedade voltados para a educação e para a cultura. De acordo com o manifesto da *The International Federation...* (1994), os objetivos da biblioteca pública relacionados à informação, à alfabetização, à educação e à cultura são os seguintes:

Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (THE INTERNATIONAL FEDERATION..., 1994, p. 2).

Sendo assim, a biblioteca pública é uma importante aliada para atender às diversas necessidades informacionais de uma comunidade, independentemente do perfil e da idade dos usuários. Ela é provedora do saber contínuo, pois disponibiliza a informação à toda comunidade e, ao mesmo tempo, promove, através de suas ações, uma maior comunicação com a sociedade. Para Cunha (2003, p. 69), a denominação de biblioteca pública está ligada à informação e à comunicação, enfatizando que “a biblioteca pública tem a informação como seu objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário”. Desta forma, a biblioteca garante o acesso aos seus produtos e serviços a todos que compõem a comunidade, assim, faz-se necessário que ela seja atualizada para atender as demandas dos usuários.

Hoje, novas demandas da sociedade exigem atualização contínua do conceito de biblioteca pública e do modo de agir de seus profissionais, para que tanto as funções básicas como as tradicionais sejam cumpridas, como às que surgem em função das transformações da sociedade, apontando-se para uma integração maior com a comunidade local, seus valores e necessidades (RUSSO; SILVA, 2013, p. 5).

A biblioteca pública exerce a função de disseminadora da informação e, dessa maneira, contribui para o desenvolvimento da sociedade e diminui a desigualdade social. Também desenvolve papéis de incentivo à leitura que contribuem para a educação dos usuários que as frequentam. As bibliotecas públicas são mantidas pelo governo federal, estadual e municipal, conforme relata o manifesto da *The International Federation...* (1994, p. 2) onde também destaca que ela “tem de ser um componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, à alfabetização e à educação”.

De acordo com Jaramillo; Montoya Rios e Uribe Tirado (2008), a biblioteca pública na sociedade da informação trabalha com as variáveis externas, mistas e internas, onde as variáveis externas estão relacionadas com os aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e educativos; as variáveis mistas trazem os aspectos particulares de cada espaço da biblioteca pública e suas relações com o ciclo da informação; e as variáveis internas, por sua vez, estão ligadas com a visão organizacional, seus objetivos, sua missão e suas formas de avaliação.

A *Public Library Association*, uma divisão da *American Library Association* (ALA), enfatiza que os serviços da Biblioteca Pública se vinculam às quatro funções da aprendizagem informacional, que são: aprendizagem básica, apoio ao ensino formal, aprendizagem permanente e alfabetização informacional (CAMPAL GARCÍA, 2006).

Os serviços das bibliotecas públicas na atualidade vão além das pesquisas e das leituras, sendo cada vez mais exigidas atividades que proporcionem o desenvolvimento educacional e cultural da sociedade, como aborda Arruda (2000, p. 9) ao comentar que “para que uma biblioteca torne-se verdadeiramente pública, faz-se necessário assumir as seguintes funções: educativa, cultural, recreativa e informacional”. Esses aspectos também são ressaltados por Cunha (2003), onde afirma que as funções básicas da biblioteca são: educação, informação, cultura e lazer, pois elas modificam o contexto social onde se situam.

Da mesma forma, Massaroni e Scavarda (2015, p. 5) acrescentam que “a biblioteca pública é o centro de informações da comunidade, ela deve proporcionar aos

seus usuários serviços e atividades que agreguem cada vez mais valores à população que se utiliza desses serviços”.

Nessa mesma linha e, de acordo com Suaiden (2000), quanto mais a biblioteca pública se vincular com a comunidade, mais ela se tornará o caminho que possibilitará a participação efetiva na Sociedade da Informação. Assim, as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas atribuem aos seus usuários maior possibilidade de crescimento individual e coletivo, pois cada função contribui para a formação dos mesmos, como relata Oliveira e Silveira (2013, p. 907):

Na primeira função, a biblioteca pública deve contribuir com a formação educacional dos indivíduos, seja ela formal ou informal. Na função informativa deve disponibilizar informações confiáveis, de forma rápida e eficiente à comunidade a qual serve. Na função cultural seu papel é captar, preservar e divulgar os bens culturais da comunidade, incluindo todas as formas de manifestações, não apenas aquelas consideradas eruditas. E a última função, a recreativa, ocorre quando a biblioteca coloca à disposição de seus usuários a leitura descompromissada através de diferentes estilos e gêneros literários.

As funções da biblioteca pública relatadas acima são interligadas entre si, para seu melhor funcionamento.

As quatro funções descritas não caminham isoladamente, pelo contrário, encontram-se interligadas entre si, bem como não são exclusivas, uma vez que somente através da união entre elas é que a biblioteca poderá tornar-se uma instituição verdadeiramente pública (ARRUDA, 2000, p. 14).

Sendo assim, a biblioteca pública deve desempenhar suas funções de acordo com o perfil dos seus usuários e, ao mesmo tempo, ser um ambiente agradável, dinâmico e descontraído para que haja sempre boas relações com sua comunidade, de maneira que todos se sintam atraídos por ela.

A seguir será abordada a função educativa da biblioteca e o seu papel de agente de mudança perante a comunidade.

2.1.1.1 Função educativa

A função educativa desenvolvida nas bibliotecas públicas está interligada com o ensino escolar, pois é nesse espaço que o aluno, independente do ano e do nível que cursa, pode fazer suas pesquisas e complementar os estudos vistos em sala de aula:

Trazendo a função educativa para o presente, devem ser incluídas outras vertentes desta tão importante função, pois hoje as bibliotecas públicas servem também como apoio aos alunos do ensino formal, ensino médio e fundamental e também como instituição que incentiva a prática de leitura, ou seja, a biblioteca pública serve com alicerce da educação formal e não formal (COELHO, 2014, p. 29).

A biblioteca pública transforma a realidade da comunidade através da função educativa, pois proporciona o aumento do desenvolvimento cognitivo daqueles que as frequentam.

A biblioteca é considerada uma instituição educativa independentemente de sua especialidade, pois ela apresenta uma preocupação latente em gerenciar, tratar e disseminar a informação, bem como com os produtos documentários dela decorrentes, na assertiva de disponibilizar e apresentar seus produtos e serviços de informação para públicos com diferentes necessidades informacionais e, assim, cumprir seu papel para a educação dos indivíduos.

Entre tantas atividades que a biblioteca pública exerce em promoção da educação, destacam-se as de incentivo à leitura que são planejadas e desenvolvidas estrategicamente no ambiente informacional. Vinculadas a esse contexto vale destacar as várias formas de fomentar a leitura neste ambiente:

Quanto às várias possibilidades de se fomentar a leitura em biblioteca pública, as atividades mais comuns e desenvolvidas no âmbito dessas instituições são: hora do conto, roda de leitura, encontro com autores, feira de livros, oficinas de produção e leitura de textos, concursos literários, saraus, lançamentos de livros, instalações homenageando autores, criação de espaços para sugestões de leitura, fanzines e jornais impressos ou eletrônicos, clube do livro, exposição, dramatização de histórias (teatro), murais, cinema na biblioteca, palestras, jograis, encontro com cordelistas etc. (RASTELI, 2013, p. 46).

Para atender às expectativas dos usuários em relação a leitura, a biblioteca pública deve dedicar o máximo de esforço no sentido de desenvolver atividades que abranjam todos os interesses da comunidade e, assim, tornar-se um espaço interessante e atrativo.

Para a efetivação na formação de leitores é necessário uma biblioteca pública viva, atuante, onde esse equipamento informacional seja um recurso educativo, social e cultural, com espaço amplo, acervo diversificado, atualizado e dinâmico, aliado a profissionais da informação competentes e que acompanhem a evolução das bibliotecas, questionando constantemente as práticas desenvolvidas no cotidiano (RASTELI, 2013, p. 16).

Ao se fomentar a leitura na biblioteca, compreende-se que a mediação da

leitura contribui para o desenvolvimento e aprendizagem do leitor, tornando-os habilitados quanto ao uso do conhecimento. Barreto (2005, p. 116) reflete que a leitura é considerada como um importante instrumento na aquisição das informações, as quais “se forem significadas pelo sujeito e apropriadas para seus diferentes contextos, constituir-se-ão em conhecimento”. Significa dizer que proporciona ao usuário: entender, compreender e apreender.

Como aborda Rasteli (2013, p. 16), as competências adquiridas através das práticas sociais de leitura e escrita nos espaços das bibliotecas públicas podem auxiliar no desenvolvimento humano na sociedade letrada, garantindo sobrevivência e convivência social. Pode-se afirmar que a informação transforma o ser humano, desde o modo de pensar, falar, agir e de conviver na sociedade, transformando-o em um ser educado.

Segundo Cunha e Souza (2011, p. 183), educar é a melhor forma de proporcionar condições de desenvolvimento e a ampliação dos valores humanos, os quais visam o bem do outro e a socialização do saber.

Portanto ela desempenha papel primordial na formação de todos que compõem a comunidade, desde a busca e acesso à informação até a formação intelectual, moral e social através da mediação e incentivo à prática da leitura.

2.1.1.2 Função cultural

O termo cultura tem sentido amplo, pois corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos, ou seja, a vivência de um povo ou de um determinado grupo. A definição dada por Laraia (2003, p. 68) destaca que cultura é “O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura.” Assim, pode-se destacar o espaço da biblioteca pública como um espaço que possibilita a vivência da cultura, seja através do desenvolvimento de atividades culturais, através do acesso e do uso da informação cultural, ou pela troca e compartilhamento de experiências entre seus usuários.

Em termos práticos, a biblioteca-centro cultural é um centro que, a partir da cultura literária, irradia estímulos em direção de um grupo determinado de pessoas (estímulos esses frutos de um trabalho de interação biblioteca centro

cultural com a população dada), que tem por meta o desenvolvimento cultural integrado da comunidade. Este desenvolvimento tem duas dimensões. Por um lado, o conhecimento da cultura existente – tanto o acervo quanto o contexto cultural – que concerne à comunidade em questão, e por outro, a criação de uma cultura que está constantemente a se fazer (FLUSSER, 1983, p. 22).

A biblioteca pública é considerada centro cultural por desenvolver diversas atividades e projetos voltados para o fomento da cultura que, de acordo com Gomes (1981), ao se considerar a biblioteca como também um centro cultural, expande-se a dimensão da relação entre cultura e biblioteca. O autor cita que “A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, vinculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural” (GOMES, 1981, p. 8).

Deste modo, a função cultural deve ser entendida como sendo toda e qualquer tipo de manifestação artística oferecida à comunidade, dando suporte aos seus usuários e proporcionando ações que viabilizam a transmissão da cultura. Nesse contexto, as bibliotecas públicas desenvolvem as atividades denominadas de ação cultural, que são realizadas com a finalidade de promover a interação do usuário com biblioteca, de modo a ampliar o conhecimento do acervo e do contexto social.

Ação cultural na biblioteca é a transmissão de cultura com uma injeção política, para que o usuário receba a informação de maneira ativa, tendo a possibilidade de modificá-la [...] é caracterizada pela constante superposição das relações inter humanas e objetivas, sendo preciso à intervenção do agente cultural para estar sempre diante do problema, sintetizando, assim, os dois termos da equação cultural: acervo e contexto cultural (FLUSSER, 1983).

As ações culturais realizadas nas bibliotecas públicas visam promover a unidade informacional, ao mesmo tempo em que divulgam os bens culturais, possibilitando uma maior participação das pessoas para prestigiarem essas atividades. Milanesi (2002, p. 96) destaca que “como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo”.

Já Flusser (1983) diferencia ação cultural de duas maneiras: uma é a ação cultural para a domesticação do indivíduo que contribui com a manutenção do sistema, a outra é a ação cultural para a transformação, sendo instrumento de liberdade social e cultural. Com a ação cultural, as bibliotecas públicas proporcionam, através das atividades realizadas, a humanização, olhando e valorizando as minorias, ela deve apresentar o que se tem de novo, sem supervalorizar ou impor.

Para realizar a ação cultural na biblioteca, o bibliotecário entra em contato com a comunidade, com as escolas e instituições de maneira geral, para que se tenha garantida a presença do público. Conforme aborda Milanesi (2002, p. 83) “a participação do público é indispensável, sem ela a ação cultural não ocorre”. O autor enfatiza algumas atividades que são desenvolvidas nas bibliotecas públicas e que são consideradas como ação cultural: teatro, música, literatura, entre outras.

A função cultural na biblioteca pública engloba todas as atividades realizadas por ela, com objetivo de contribuir para a formação social do indivíduo e assim possibilitar o desenvolvimento de referências culturais, proporcionar melhor visão para com a literatura e as demais artes, aumentar o conhecimento para com as diversas manifestações artísticas e, por último, ampliar a capacidade dos usuários em ver o mundo.

2.1.1.3 Função informacional

A função informacional, assim como as outras funções, é de grande relevância para a vida ativa da biblioteca pública, sendo essa função interligada às outras, pois em todas elas se trabalha a informação. É por ela que há maior procura nas bibliotecas, pelos usuários que vão em busca de satisfazer suas necessidades informacionais.

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, ‘organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la’ (MILANESI, 1986, p. 15).

A informação hoje em dia se encontra em diversos suportes, podendo ser recuperada de várias maneiras, o que facilita a busca e o acesso, onde o importante é que o usuário saia da unidade informacional satisfeito com suas pesquisas.

A informação contida no acervo desse tipo de instituição pode ser considerada um suporte da memória, da ideologia, da identidade e, conseqüentemente, da cultura de um grupo social – elementos esses que, portanto, são os fatores atuantes no processo sociocultural (BRETTAS, 2010, p. 109).

Independentemente do suporte em que a informação está contida, as

bibliotecas públicas desenvolvem a formação social e cultural dos indivíduos através do uso que eles fazem dessas informações, mudando assim a realidade da comunidade.

Cavalcante (2010) salienta que cabe à biblioteca pública a responsabilidade de fornecer à comunidade o acesso à informação e à leitura de modo democrático e com qualidade. Ao longo do tempo as bibliotecas públicas e os bibliotecários puderam contar com a ajuda das tecnologias e tiveram de se adequar a elas. O autor comenta que, precisamente a partir da década de 90, com o surgimento da Web e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e com a posterior disseminação de seu uso, fez-se necessário atuar de acordo com esta nova exigência, ou seja, as bibliotecas passaram por um processo de transformação, de maneira a não perderem os espaços já conquistados e de atraírem novos usuários. Desta maneira, as tecnologias propiciaram com que as bibliotecas agissem como agentes de mudanças e provedoras de informação, oferecendo ao usuário diversas maneiras e suportes para a disponibilização de informação, como, por exemplo, os documentos audiovisuais, eletrônicos e digitais.

Assim, entende-se que o desenvolvimento educacional e cultural do cidadão dar-se-á pelo acesso que ele tem às informações e ao uso que ele faz delas para, desta maneira, possibilitar o seu desenvolvimento intelectual, social e moral.

2.1.1.4 Função recreativa

As atividades relacionadas à promoção recreativa ou de lazer atraem para as bibliotecas públicas usuários diferenciados, aproximando aqueles que vêm em busca de leitura descontraída e divertida.

Essa função oferece ao público uma leitura agradável e relaxante, objetivando a distração ou recreação, pois o usuário não terá a obrigatoriedade de ler, tornando assim uma leitura descompromissada e de escolha livre, saindo, dessa maneira, da rotina do usuário que geralmente é marcada pelo excesso de trabalho.

Portanto, a leitura sendo usada como atividade lúdica visa ser prazerosa para quem a faz ou a ouve, pois ela é capaz de produzir uma realidade diferente da vida cotidiana (BROUGÈRE, 1998). E, assim, a função recreativa atende a uma importante necessidade social, que é o equilíbrio psíquico, pois o usuário exercita a mente com a leitura e com a participação em atividades culturais.

Essa função, na biblioteca, também está atrelada à função cultural, pois a comunidade participa de eventos como forma de lazer. Para Rasteli (2013, p. 122), as atividades culturais são ações mais amplas desenvolvidas com o intuito de realizar projetos de capacitação, de lazer (cinema, teatro), de fomentar as artes em geral (exposições diversas), de promover passeios turísticos e gincanas culturais.

Costa e Bortolin (2007, p. 7) evidenciam que “o lazer é uma forma de resgatar a cidadania da pessoa idosa, minimizar as desigualdades sociais, injustiças e, ainda, melhorar a sua convivência na família e na comunidade”. Dentro da função de lazer desempenhada na biblioteca pública vale ressaltar, mais uma vez, as mudanças ocorridas com o avanço das novas tecnologias e o surgimento das redes sociais, que fizeram com que a biblioteca expandisse seus serviços, utilizando-se de novos suportes para disseminar a informação e para promover outros serviços de lazer. Ao mesmo tempo, fornecer mais atrações e variadas formas de entretenimento para a comunidade.

Como a tecnologia alterou as formas de transmissão do conhecimento, comunidade e usuários, em geral, encontram-se plugados através das redes sociais. Esse conteúdo colaborativo não deve ser ignorado pelas bibliotecas públicas. Ao contrário, por apresentarem custos baixos, propõem novas formas de interação nos fluxos informacionais (RASTELI, 2013, p. 132).

Portanto, as bibliotecas públicas devem oferecer, também, aos seus usuários, atividades de lazer, sejam elas através das tecnologias ou da literatura disponível em seu acervo, o importante é que contribua para o bem-estar dos que a frequentam.

Tendo em vista o que foi exposto até o momento, ressalta-se que, para que a biblioteca desempenhe com eficiência as diferentes funções apresentadas, torna-se essencial que, na formação leitora, se utilize da mediação da leitura. Tema este que será explanado a seguir.

2.2 Mediação de leitura em bibliotecas públicas

A mediação de leitura é o ato de despertar nos indivíduos o gosto pela prática da leitura através de atividades que estimulem o contato com os livros, formando desta maneira novos leitores na sociedade. Para se realizar uma boa mediação e alcançar os objetivos despertando primeiro: o prazer, segundo: o gosto e

terceiro: o hábito de ler. Faz-se necessário criar estratégias que envolvam os indivíduos com as atividades de leitura desenvolvidas:

A mediação de leitura requer criar estratégias eficientes para motivar o leitor a envolver-se nas atividades de leitura, estimular no sujeito o desejo de ler, disponibilizar acervo para o acesso dos leitores, selecionar livros de acordo com a faixa etária dos leitores, atender interesses e necessidades dos mesmos, como também planejar atividades envolvendo etapas como pré-leitura, durante e depois da leitura (RÊGO; SAMPAIO, 2014, p. 2).

Além de usar estratégias eficientes para se alcançar uma boa mediação, é importante frisar os cuidados que se deve ter para um bom desempenho, que se dá desde a escolha da obra que será trabalhada pelo mediador até a idade do público, a linguagem de fácil entendimento, o tipo de gênero literário preferido pelos participantes e da preparação do mediador para ler o livro escolhido, pois é nesse momento da mediação que a obra será veiculada ao público trabalhado. Outro tipo de cuidado a ser tomado na hora de realizar a mediação da leitura ocorre através da abordagem sobre o livro lido, de modo a estimular no público os relatos sobre o que pensaram e o sentimento que tiveram sobre a obra trabalhada, destacando-se os pontos fortes do livro ou o que mais chamou a atenção do leitor no momento da leitura, levando-os a fazer a interpretação do livro lido.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Assim, entende-se que a leitura é o ato que leva o leitor a fazer interpretação do texto e a adquirir novos conhecimentos. Assim a mediação de leitura facilita o processo de entendimento do leitor.

A mediação da leitura realizada nas bibliotecas públicas é um dos serviços que mais promovem a leitura para a comunidade, seja de maneira individual ou em grupo. Todas as ações que visam à promoção da leitura elevam a frequência de pessoas no ambiente informacional. Assim, Neves e Lima (2009) destacam a promoção da leitura como atividade cultural diferenciando-a da animação cultural.

Considera-se promoção da leitura o conjunto de atividades culturais com a finalidade de elevar os níveis de literatura e de fomentar as práticas de leitura de lazer, designadamente de livros e animação da leitura o conjunto de atividades ou ações que visam aproximar a população da biblioteca e promover a sua frequência. A promoção da leitura é entendida como uma parte das atividades realizadas nas bibliotecas e distingue-se da animação cultural. Não se perde de vista, contudo, que promoção da leitura e animação cultural são atividades cujo foco se situa na difusão da leitura nas bibliotecas públicas (NEVES; LIMA, 2009, p. 33).

De acordo com Andréia Silva e Sadrac Silva (2011, p. 32) “a biblioteca pública é um centro de informações, de leitura, que abre suas portas para a comunidade, na qual podemos ter acesso sem nenhum custo: basta pesquisar.” Portanto, a biblioteca desenvolve várias atividades de fomento à leitura, tendo em vista que é através dela que o leitor se encontra com o livro e que, após a leitura, ele desenvolve o pensamento crítico e criativo e, assim, obtém melhor desempenho na sociedade.

Pérez-Buendía (2015) relata que é necessário pensar na biblioteca a partir de seus componentes básicos como: acervo, pessoal responsável, mobiliário/equipamento, espaço e serviços bibliotecários, além de outros componentes que são conhecidos como transversais, formados pela gestão da biblioteca e pelo desenvolvimento de coleções; se a biblioteca não apresenta esses componentes básicos, fica inviável a realização de uma boa mediação da leitura, sendo fator essencial, entre tantos, que o acervo possua um número relevante de livros.

Fica perceptível que os componentes básicos da biblioteca pública são de suma importância para realizar uma boa mediação da leitura e o bibliotecário deve criar estratégias que possibilitem aos participantes da mediação elevarem seus níveis de leitura.

Para Martins (1992, p. 37) a leitura está dividida em três níveis básicos: o sensorial, o emocional e o racional. Esses níveis são interligados entre si, sendo que, no nível de leitura sensorial, o leitor irá descobrir o que gosta de ler; a leitura emocional ocorre quando o leitor usa a imaginação e vive os sentimentos bons ou ruins de cada personagem do livro; e, por fim, a leitura racional acontece quando o leitor já sabe o seu gosto literário e busca ler por prazer.

Assim, é perceptível que os três níveis básicos, além de se interligarem, eles desenvolvem um processo evolutivo no leitor. O quadro abaixo exemplifica a relação das operações do pensamento e da leitura relatada nos níveis da leitura apresentados anteriormente:

Quadro 1 - Operações de Pensamento

Comparação	Identifica relações entre dois ou mais fatos ou conceitos, pontos de vista contraditórios e outras situações que superem a memorização apenas.
Interpretação	Atribui sentido à mensagem do texto, por meio da argumentação que visa a defender o ponto de vista pessoal, tendo como base a identificação e a significação de elementos tais como: fatos ou dados, importância, causalidade, validade e representatividade.
Crítica	Demanda julgamento, que advém da análise e da avaliação de atributos, tais como: qualidades, defeitos, limitações, de acordo com (pré)determinado padrão ou critério.
Suposição	Conduz à formação de julgamento ou juízo sem fundamento ou confirmação em fatos ou provas, podendo resultar em proposição falsa ou verdadeira.
Imaginação	Cria idéias, não necessariamente vinculadas aos fatos, à realidade ou à experiência, concorrendo para a flexibilização das operações de pensamento.
Aplicação de fatos e/ou princípios a situações novas	Promove a solução de problemas e/ou desafios com base nas operações de pensamento resultante de transferências, aplicações e generalizações de aprendizados anteriores.

Fonte: Neves (2007).

A leitura também é múltipla e se desenvolve a partir de nossa vivência, como abordado por Jouve (2002 *apud*. THOMAZ; VALENÇA, 2012, p. 150) a seguir:

- **Neurofisiológico:** processo inicial da leitura, onde se faz necessário recorrer às faculdades físicas do leitor, sua visão e outras atividades cerebrais, pois antes de interpretar, o leitor precisa perceber, identificar e gravar os símbolos.
- **Cognitivo:** neste processo o leitor começa a tentar entender o que o texto significa, o que leva a duas práticas de leitura, a leitura que vai direto aos acontecimentos da história e a leitura de textos mais complexos, onde o leitor se prende aos detalhes do texto, seus significados e interpretações.
- **Afetivo:** o sucesso da leitura está muito ligado às emoções e sentimentos que ela desperta no leitor.
- **Argumentativo:** qualquer tipo de texto trás em si uma função argumentativa, o leitor está sempre sendo questionado, mas ele é quem decide se irá assumir ou não para si a argumentação apresentada no texto.
- **Simbólico:** a leitura afirma ser simbólica, pois o sentido que cada indivíduo tira da leitura vai influenciar na cultura onde ele está inserido.

Aqui vale ressaltar que a leitura realizada no espaço da biblioteca pública, seja individual ou coletiva, estimula a expansão dos níveis de leitura. Outro fator que contribui para essa expansão são as atividades que a unidade de informação desenvolve para a formação leitora e que, consequentemente, pode levar, também, à

formação do sujeito autor.

Quanto ao aspecto produtivo da linguagem escrita, Rasteli e Cavalcante (2014, p. 50) destacam a participação do mediador no processo de leitura ao relatarem que “a leitura é identificada na mediação como ação, pressupondo um sujeito leitor produtor de sentidos, interagindo com um determinado texto impregnado de sentidos, escrito por um sujeito-autor, também produtor de sentidos”.

Nessa perspectiva, Almeida Junior (2009) enfatiza que o sujeito como produtor de sentidos assume papel atuante. O leitor deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo, passando a ser construtor, coautor da informação ou do texto. Assim, é perceptível que o leitor que se apropria da informação tem capacidade de gerar novas informações. Todavia, vale reforçar que a mediação realizada nas bibliotecas públicas faz com que o usuário do espaço se aproprie do conhecimento, por intermédio do bibliotecário que desenvolve a mediação.

[...] mediar informações solicita um olhar atento para a constituição de acervos, organização dos espaços, frequência na realização das atividades culturais e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas instâncias. Por conseguinte, estabelece-se fundamentalmente uma convergência entre dois horizontes: a produção e recepção de bens simbólicos e os dispositivos culturais (bibliotecas) como espaços de apropriação do conhecimento (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 44).

A partir da apropriação da informação, ocorre a construção do conhecimento do indivíduo ao mesmo tempo em que se cria a sua relação com o mundo, sendo o mediador o elemento fundamental nessa construção de sentidos e de significados.

Portanto, pode-se ressaltar que é por meio da mediação da leitura que o mediador descobrirá o nível em que cada leitor se encontra e obterá informações sobre a sua formação leitora. Assim, é de suma importância evidenciar a atuação do bibliotecário para o planejamento, desenvolvimento e realização das ações de mediação da leitura no âmbito da biblioteca pública. A subseção a seguir enfoca esse assunto.

2.3 O bibliotecário como mediador da leitura

A biblioteca pública tem a característica de prover o acesso à informação em todos os suportes para toda a comunidade. Desta forma, prioriza o atendimento

ao usuário na ânsia de dar respostas às suas necessidades de informação e, para isso, utiliza os recursos e mecanismos que possui. Dentre as várias atividades e ações que executa, torna-se, também, uma alternativa para a formação leitora do cidadão visto que o bibliotecário atua como disseminador e mediador da informação, tornando, assim, possível a integração da unidade informacional com a comunidade.

No âmbito das suas funções e responsabilidades dentro das bibliotecas públicas, o bibliotecário atua de maneira significativa na formação intelectual, educacional e cultural dos seus usuários, motivo maior para a realização de suas atividades biblioteconômicas, como retrata Oliveira (2005, p. 14) ao destacar que as missões das bibliotecas e dos bibliotecários é a de fazer “a seleção, a coleta, o armazenamento e a disseminação da informação em todos os tipos de suportes, seja livro, folhetos, periódicos, entre outros”.

O autor destaca a importância desse profissional para o funcionamento da biblioteca e comenta que a sua ausência provoca pouca visibilidade desse centro informacional, assim como a de seus recursos; destaca ainda que cabe a ele as responsabilidades por toda estrutura informacional. Ao considerar estas questões, o autor corrobora com o pensamento de que se faz necessário que todas as bibliotecas tenham esse profissional atuando, pois, além de ser um mediador entre a informação e o usuário, ele possibilita a integração entre a biblioteca e a comunidade na qual está inserida (OLIVEIRA, 2015).

Graças ao trabalho do bibliotecário, a biblioteca é reconhecida pela sociedade e na sua comunidade local, onde um maior número de pessoas participa e colabora na construção e desenvolvimento social, o que fortalece a comunidade local. Cavalcante e Feitosa (2011) retratam bem essa questão quando destacam que na perspectiva da biblioteca em relação ao desenvolvimento local, observa-se que, através dessas práticas sociais, a biblioteca pode promover o protagonismo das comunidades estimulando a inclusão social. Para realizar suas ações junto à comunidade, o bibliotecário tem que estar preparado e comprometido com o todo e, assim, atender às necessidades dos seus usuários.

Portanto, cabe aos bibliotecários elevar na sociedade a consciência sobre a biblioteca, transformando-a num “canal de resistência cultural, ou seja, a biblioteca deverá aglutinar, produzir, veicular e disseminar informações que estejam coadunadas com os legítimos interesses da comunidade a que serve” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 67).

Ao se destacar o papel do bibliotecário, coaduna-se com o argumento de José Ortega y Gasset (2006, p. 11) quando comentam que “as carreiras ou profissões são tipos de atividade humana de que a sociedade necessita”. É primordial destacar que esse profissional também é responsável pelo tratamento, organização e disseminação da informação, mediação da leitura, desenvolvimento de atividades de dinamização nos seus espaços de atuação, pela gestão interna e outras funções inerentes à unidade de informação.

Vale ressaltar a importância da interação que deve existir entre o bibliotecário e a comunidade que, agindo juntos, contribuem mais efetivamente para o desenvolvimento das atividades de dinamização na biblioteca pública.

O bibliotecário atua sempre visando a satisfação das necessidades dos usuários e também busca alcançar os objetivos de incentivo às práticas de leitura, pesquisa, estudo, lazer e cultura dos mesmos.

Nesse sentido, o bibliotecário é um processador da cultura, portanto é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. No entanto, é preciso que o bibliotecário proceda democraticamente opondo-se aos seus ideais, ou seja, ser imparcial limitando-se apenas a mediar o processo da ação (CABRAL, 1999).

O pensamento acima retrata a importância do bibliotecário atuar ativamente na comunidade, conhecendo seus interesses e projetos políticos e sociais, mas ser imparcial em relação a seus próprios ideais. Essa atuação favorece o entendimento do papel social que o bibliotecário tem ao trazer para dentro da biblioteca, ou mesmo levar para fora dela, assuntos que tenham repercussão e interesse para a comunidade. Os problemas sociais podem ser debatidos nesses espaços, mas, para que isso ocorra, o bibliotecário deve possuir características atuantes e empreendedoras.

O bibliotecário exerce, também, a mediação informacional e cultural onde é ele o responsável por planejar, organizar e executar as atividades realizadas na biblioteca:

A mediação é um fator humanizador de transmissão cultural. O homem tem como fonte de mudança a cultura e os meios de informação. O mediador se interpõe entre os estímulos ou a informação exterior para interpretá-los e avaliá-los. Assim, o estímulo muda de significado, adquire um valor concreto e cria no indivíduo atitudes críticas e flexíveis (TÉBAR, 2011, p. 77).

Mediar para formar na comunidade indivíduos que sejam críticos e reflexivos é um dos princípios da mediação da leitura e o bibliotecário atua diretamente com a formação de novos leitores, uma vez que tem como missão facilitar a aproximação do usuário com a leitura e também auxiliá-lo para a compreensão do texto. Além disso, a mediação promove o diálogo entre a biblioteca e o usuário que deseja fazer uso de suas ferramentas, dos seus produtos e serviços, a fim de obter melhor formação e, conseqüentemente, viver melhor na sociedade.

Almeida Junior e Bortolin (2008) referem-se ao mediador de leitura como o meio de interferir eticamente no cotidiano do cidadão, ao mesmo tempo em que destacam que o bibliotecário mediador da leitura fomenta o desejo e a necessidade de ler e de buscar informação para que, ao construir conhecimento, o sujeito leitor também modifique a sua realidade. Assim, o bibliotecário exerce o papel educacional na sociedade e a mediação da leitura é uma das atividades mais relevantes que ele desenvolve na biblioteca, pois é por meio da mediação que ocorre a formação de novos leitores.

O bibliotecário educador não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores. [...]. Dessa forma, o processo de formação de mediadores de leitura pressupõe a formação de profissionais, enquanto sujeitos leitores. A mediação explicitada aqui leva em conta fatores extrínsecos e intrínsecos, relativos ao objeto, ao sujeito e ao agente da leitura: o texto, o leitor e o mediador (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p.52).

O bibliotecário, portanto, ao trabalhar com a mediação da leitura atua no processo sujeito leitor e busca a formação necessária para atuar neste contexto. Por ser o responsável pela mediação entre o usuário e a informação, pode ter como aliadas as tecnologias de informação como facilitadoras do desenvolvimento de seu trabalho para o exercício de atividades inerentes a formação educacional, cultural, recreativa e informacional. A realização dessas funções significa uma grande e fundamental transformação de mentalidade no processo de aprendizagem dos usuários.

Pensar a ação do bibliotecário como mediador da informação no âmbito da dimensão sociocultural, intenta assim trazer para reflexões o quanto a atuação desse profissional pode proporcionar a valorização e transformação do espaço sociocultural da comunidade a qual atende ao promover tanto o consumo quanto a produção de informação, cultura e o conhecimento na biblioteca pública (RASTELI, 2013, p. 44).

Assim, ao mediar a informação, o bibliotecário atua diretamente na promoção da biblioteca, pois estimula o consumo e a produção de informação cultural.

E, para atuar nessas diversas funções, o bibliotecário deve estar atualizado e apto para planejar e realizar as atividades de dinamização, como também, disponibilizar o acesso à informação a partir dos recursos informacionais que a biblioteca possui.

Como relatam Rodrigues e Crespo (2006, p. 12) “deve ficar claro que cabe ao profissional em biblioteconomia a compilação, de maneira a organizar este material, tornando-o adequado para o acesso do usuário”. Por isso, ressalta-se mais uma vez a importância do profissional formado em biblioteconomia em todas as bibliotecas públicas, pois eles são bacharéis formados e capacitados para gerirem uma unidade de informação, executar uma série de atividades e, dentre elas, mediar as ações que promovem a biblioteca pública na sociedade.

Cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapacitados, capazes de aprenderem ao longo da vida. Torna-se assim, imprescindível para a Biblioteconomia fornecer aos bibliotecários os instrumentos adequados para o exercício da sua função como mediadores culturais (RASTELI, 2013, p. 60).

Pelo exposto, compete também ao bibliotecário buscar sua atualização profissional, pois a cada dia acontecimentos inovadores surgem e este profissional deve estar habilitado para trabalhar com as mais variadas demandas, tanto técnicas que a própria profissão exige para o tratamento, organização e disseminação da informação, quanto em assuntos de cunho culturais e sociais. Compete, assim, aos bibliotecários, organizar e harmonizar o ambiente da biblioteca pública, promover atividades de dinamização, mediar à leitura, facilitar a busca e o acesso à informação e também estar apto para interagir com recursos das novas tecnologias da informação a fim de que a comunidade participe do desenvolvimento de todas as funções realizadas na biblioteca pública.

2.4 A pessoa idosa e a prática da leitura

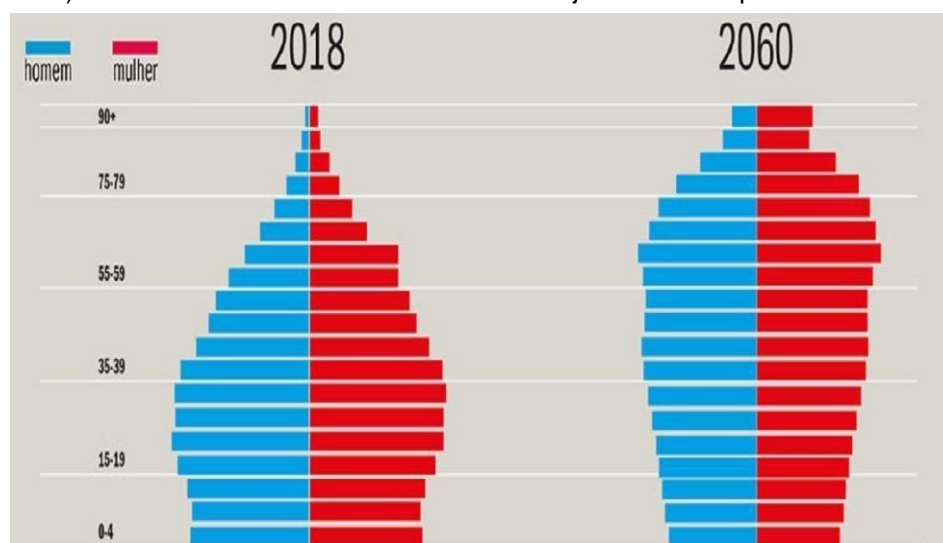
A população brasileira vem envelhecendo e, assim, elevando o aumento da expectativa de vida em nosso país. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso é todo indivíduo com 60 ou mais anos. Até o ano de 2025, o grupo dos

60+ deverá aumentar em quinze vezes, enquanto a população total em apenas cinco. De acordo com a Projeção da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2018 pelo IBGE, o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país, sendo notório que esse percentual venha a dobrar nas próximas décadas,

[...] a população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas. Segundo a pesquisa, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3% [...] a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população. A relação entre a porcentagem de idosos e de jovens é chamada de “índice de envelhecimento”, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060 (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2019, p. 22).

O gráfico 1, a seguir, ilustra a distribuição populacional por sexo através da pirâmide etária que permite a análise da dinâmica populacional de um determinado local.

Gráfico 1 - Pirâmides Etárias: distribuição populacional por sexo (homens à esquerda e mulheres à direita) e faixas etárias – na base temos os mais jovens e no topo os mais velhos



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO... (2019, p. 23).

Através do gráfico da pirâmide etária é perceptível o aumento progressivo da população idosa ao longo dos anos. Também se nota que o número de mulheres idosas será superior ao dos homens da mesma faixa etária. Essa progressão da expectativa de vida dos brasileiros se dará devido a alguns fatores evidenciados por Kuchemann (2012, p. 166-167):

O aumento da expectativa de vida apresenta duas facetas. Por um lado, reflete mudanças culturais e avanços obtidos em relação à saúde e às condições de vida, tais como: redução da taxa de fecundidade, queda da mortalidade infantil, hábitos alimentares mais saudáveis e maior cuidado com o corpo.

Diante desse aumento da expectativa de vida no país, faz-se necessário a ampliação de estudos e atividades que atendam aos cuidados específicos a esse público, uma vez que há maior consciência por parte da população de que hábitos saudáveis de alimentação e estilo de vida contribuem para melhoria da saúde. Kuchemann (2012) aborda que no Brasil foram criados programas como o Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso e programas da atenção primária voltados para a terceira idade, porém esses programas ainda são insuficientes para estabelecer um cuidado de longa duração e atenção integral para com a pessoa idosa.

O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária [60+ *acréscimo nosso*], número que representa 13% da população do país. E esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo IBGE. Para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente. Ambos os documentos devem servir de balizamento para políticas públicas e iniciativas que promovam uma verdadeira melhor idade (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2019, p. 20).

Faz-se necessário que as pessoas conheçam os regulamentos, garantidos por lei, para o direito dos idosos. Todavia, é preciso esclarecer também a obrigação da família, do governo e da sociedade para assegurar esses direitos. De acordo com Estatuto do idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) no art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL 2003, p. 1).

Também no art. 20 é reforçado que “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003).

De acordo com Lima (2011, p. 17) “é necessário que sejam pensadas e adotadas, pelo conjunto da sociedade, pelos gestores públicos e pela iniciativa privada,

ações sustentáveis que busquem assegurar o envelhecimento ativo e saudável da população”. A seguir o quadro comparativo da Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso destaca a relação e a comparação das determinações que se referem aos idosos que necessitam de apoio institucional.

Quadro 2 - Comparativo PNI e Estatuto do Idoso

PNI	ESTATUTO DO IDOSO
Art. 3º: inciso I - A família, a sociedade e o estado devem assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e o direito à vida.	Art. 3º - A família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público devem assegurar ao idoso, com prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, o esporte, o lazer, o trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, o respeito e à convivência familiar e comunitária.
Art. 4º: inciso I - viabilizar a participação, ocupação e o convívio do idoso com as demais gerações.	Art. 3º: § único, inciso IV – viabilizar de formas alternativas a participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.
Art. 4º: inciso III - atendimento ao idoso por suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência.	Art. 3º: § único, inciso V – atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência.
Art. 3º: inciso III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza.	Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.
Art. 10: inciso II, alínea “a” - garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde. Art. 10: inciso II, alínea “b” - prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas.	Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.
Art. 10: inciso II, alínea “h” - criar serviços alternativos de saúde para o idoso.	Art. 15: inciso IV atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover, inclusive para idosos abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas, sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.
Art. 10: inciso V, alínea “b” - incluir nos programas de assistência ao idoso, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;	Art. 37 O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

Art. 4º: inciso VIII - o atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços seja prioritário, quando desabrigados e sem família.	Art. 37. § 1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2020) a partir de Brasil (1994); Brasil (2003).

Todos esses direitos destacados na lei possibilitam à pessoa idosa viver melhor e, ao mesmo tempo, vivenciar vários tipos de experiências na sociedade. Contudo, para isso, faz-se necessário cuidado diferenciado, com equipamentos e serviços de qualidade, que possibilitem à pessoa idosa não viver isolada da sociedade e que possam exercer sua cidadania.

Os idosos não vivem isolados: o seu bem-estar e o exercício de sua cidadania guardam estreita relação com a sociedade em que vivem. Devido ao acelerado crescimento da população idosa, a infraestrutura de cuidados aos/às idosos/as da sociedade brasileira exige equipamentos sociais e serviços cada vez mais eficientes e complexos (KUCHEMANN, 2012, p. 176).

As políticas públicas voltadas para a promoção, proteção e defesa dos direitos das pessoas idosas são de responsabilidade de várias áreas do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais.

O processo de envelhecimento populacional brasileiro é um dos desafios para as políticas públicas, uma vez que o Brasil vem enfrentando transformações e consequências em decorrência de desenvolvimento político, social e econômico. Com a modernidade e o uso das novas tecnologias, as pessoas passaram a viver mais, desafiando os governantes a refletirem e promoverem políticas públicas voltadas para a qualidade de vida da população dos 60 anos ou mais.

Diante deste contexto, vale destacar a importância de promover atividades destinadas ao público idoso, relacionadas diretamente com o que rege o estatuto na promoção de equipamentos sociais e serviços eficientes.

Assim, ressalta-se o papel da biblioteca pública que, ao realizar ações de leitura direcionadas para a pessoa idosa, melhora sua qualidade de vida ao mesmo tempo em que promove a interação dos mesmos na sociedade, contribuindo para sua imaginação, criatividade, bem-estar, além de outros aspectos, como apontados no trecho abaixo:

Aquisição da leitura abre caminhos na sociedade; através dela as pessoas idosas podem participar mais ativamente na construção da sua cidadania e

no reconhecimento de seus direitos; a leitura proporciona, ainda, um bem-estar na vida da pessoa idosa pois contribui para a imaginação e a criatividade, amplia o vocabulário, favorece a interação e o empoderamento (SANTOS *et al.*, 2017, p. 3).

A leitura vivenciada pela pessoa idosa evita que, com o passar do tempo, sofram declínio cognitivo, ou seja, perda de memória, provocando o esquecimento. Assim, pode-se considerar que o funcionamento cognitivo dos idosos está relacionado a sua saúde e ao seu bem-estar psicológico (YASSUDA *et al.*, 2006), sendo considerado um indício importante de envelhecimento ativo e de longevidade.

No que diz respeito à área cognitiva, o declínio cognitivo ocorre como um aspecto normal do envelhecimento. A natureza exata destas mudanças, no entanto, não é uma certeza, e problemas relacionados à linha que separa este declínio de possibilidades de uma possível demência são muito tênues, principalmente por não haver ainda uma referência consistente frente à demanda nesta faixa etária (ARGIMON, 2006, p. 243).

Surgem estratégias que estimulam o bom funcionamento da memória e que possibilitam aos idosos terem aumento nas chances de melhor qualidade de vida. Vale ressaltar que a leitura é um importante meio pelo qual o idoso consegue ativar a sua memória e evitar doenças que causam a sua perda.

A leitura, além de trazer o conhecimento, contribui para a inserção da pessoa idosa na sociedade, estimula a atividade cerebral, não deixando assim que ele se atrofie e cause doenças cerebrais como: mal de Alzheimer, mal de Parkinson, neurose, depressão, etc. A leitura traz prazer, satisfação pessoal, pois através da mesma os/as idosos/as conseguem transpor as barreiras e limitações impostas muitas vezes pelo físico ou pela sociedade. (SANTOS *et al.*, 2017).

Considera-se, então, que a leitura estimula a atividade cerebral e é conhecida a dificuldade que muitos idosos apresentam quanto ao uso da mente, pois alguns têm dificuldade em interpretar, absorver e aprender determinadas informações e isso se dá por algum problema que afeta diretamente o cérebro, alterando a cognição:

Quando existe um problema que esteja relacionado com o sistema nervoso central, este pode afetar a cognição, piorando o desempenho em testes cognitivos (principalmente nos testes com controle de tempo) e, pode interferir na capacidade de aprender e lembrar. O processamento mais lento de informações pode fazer com que pessoas com mais idade não entendam quando informações são apresentadas muito rapidamente ou sem muita clareza (ARGIMON, 2006).

Pelo exposto até o momento, pode-se considerar que os problemas cognitivos que acarretam o bom funcionamento da mente dos idosos podem ser minimizados através de atividades inerentes à prática de leitura, pois o ato de ler estimula o bom funcionamento do cérebro, ou seja, é um excelente exercício que de ser praticado diariamente.

A leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor. Ao deixar a imaginação livre, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive cada um de uma forma diferente o prazer e uma infinidade de emoções. Quem lê não recebe imagens prontas e acabadas. Tem de construí-las mentalmente pelo processo do entendimento e interpretação, estimulando o imaginário. Com a leitura, comparam-se os próprios valores com os dos outros, experimentam-se novas experiências, conhece-se melhor o mundo e a si próprio. Essa prática, realizada coletivamente, pode tornar-se ainda mais estimulante. Em grupo, pode-se ver o mesmo conceito, a mesma história, percebidos de maneira diferente, de vários ângulos, apreciar ou não, discutir, comparar. A vantagem de se ler em grupo é a conversa, a discussão, ideias e opiniões que surgem durante e após a leitura que possibilitam uma nova dimensão da realidade. Ler em grupo é também uma forma de continuar a leitura e sair de um mundo interior para ir ao encontro de outros modos de pensar uma situação. O importante é saber que cada leitor compreenderá um mesmo texto lido quase sempre de um modo diverso do outro (COSTA; BORTOLIN, 2007, p. 4).

O ato de praticar a leitura e ouvir histórias é, e sempre será, fator essencial para a promoção do conhecimento, além de promover melhor desenvoltura do indivíduo na sociedade. Vale destacar que, por meio dessa prática, o idoso exercita a mente, sente emoções e sentimentos diferenciados de acordo com cada livro lido. Cabe ainda salientar que, no momento da leitura, a pessoa que lê esquece os problemas ocorridos no dia-a-dia, pois a mente fica envolvida com o que está sendo lido e se vincula à história através da imaginação.

Considera-se, então, que a atividade de mediação da leitura traz grande contribuição para os idosos, pois melhora a qualidade de vida, proporciona momentos descontraídos, estimula o imaginário e aperfeiçoa o entendimento cognitivo.

2.5 Atuação do bibliotecário como mediador da leitura para a pessoa idosa

Quando se trata de mediar a leitura para a pessoa idosa, o bibliotecário deve ter em mente as necessidades e as dificuldades que ela apresenta. Tendo em vista que nem todos os idosos possuem o hábito de ler, o mediador deve iniciar o

trabalho com a escolha da obra que deve ser lida, fazer leituras, trocar experiências para que, ao mediar leitura, possa contribuir para a ampliação sensorial, emocional ou racional do idoso, assim ele será responsável, também, pela reintegração social dessa população.

Mas, de que forma, o mediador pode criar o hábito de ler nos idosos? O mediador deve escolher primeiramente um livro com uma temática que desperte o interesse dos participantes da mediação, conforme evidencia Luft (2012, p. 164) “inicia pela seleção do texto que deve ser do interesse do leitor ou mesmo necessário às suas ações no âmbito de seu grupo social e esteja de acordo com os níveis de leitura desse leitor, observadas suas características pessoais”.

O mediador deve, ainda, trabalhar com diversos tipos de leitura como romances, crítica literária, poesia e conto. Também se deve trabalhar a leitura de temas relevantes para a sociedade, como: educação, política, esporte, saúde, bem-estar, entre outros que sejam do agrado dos idosos participantes. Outro ponto a ser salientado é que a leitura realizada pelos idosos deve ser compartilhada para os demais participantes da atividade de mediação da leitura.

É fundamental sugerir leituras e enfatizar o que consideramos fundamental na mediação – a partilha do que foi lido com os nossos mediandos. E esse compartilhamento acompanhado de uma cumplicidade (mesmo quando existem divergências na leitura) é uma “receita” perfeita para a permanência ou aparecimento do gosto pela leitura. Vale lembrar que o ato de compartilhar não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar idéias a respeito do que lêem (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 10-11).

Para se criar o hábito de ler, é interessante que o idoso leia todos os dias, pelo menos, um trecho de um livro. Ele deve começar lendo pequenos textos diários, depois deve ir aumentando o volume de textos, porém, o idoso deve fazer a leitura de forma que lhe seja agradável, sem obrigação, mas sim por prazer.

O importante é que eles criem o gosto pela leitura e que esse hábito de ler não seja uma atividade exaustiva, pois, quando a leitura é realizada por imposição, o leitor simplesmente executa apenas uma atividade, não encontrando sentido nas palavras e, se a leitura for realizada de forma desmotivada, não conduz à aprendizagem e não se adquire conhecimento. Assim, vale destacar que a atuação do bibliotecário mediador é de grande relevância para fazer valer a prática da leitura pelos idosos.

É destacado por Pase e Cruz (2012, p. 115) que “cabe aos mediadores de

leitura fazerem com que o texto a ser lido proporcione momentos de prazer, de reflexão, de análise interpretativa e compreensiva, como também de criticidade”, para que a os idosos não façam a leitura só por fazer, sem sentido algum.

De acordo com Jouve (2002), chama-se leitura descendente aquela que se lê um texto apenas por ler, que é feita de maneira superficial e rápida. A leitura chamada ascendente é a que o leitor procura uma palavra que chame a sua atenção na obra lida, ou seja, exige do leitor um maior interesse em se fazer a leitura.

Conforme o idoso for praticando a leitura no dia-a-dia, ele vai estimulando a sua memória. Com o passar do tempo ocorre uma evolução no aprendizado, e consequentemente, adquire mais conhecimento. Neste sentido, é função do bibliotecário mediador incentivar a leitura de forma gradual para os idosos, tendo em vista o caminho que se deve percorrer para que o idoso, de fato, se torne um leitor praticante.

É de grande valia que o mediador inove no momento em que for realizar a mediação da leitura para a pessoa idosa. Essa inovação acontece quando são inseridas atividades, como: dinâmicas, brincadeiras e músicas, que tornem o momento mais agradável onde os idosos sintam-se tranquilos e confiantes para participarem do ato de ler e interagir com os demais participantes da atividade. O bibliotecário mediador pode iniciar a atividade de mediação da leitura fazendo uma dinâmica com os nomes dos participantes, de forma com que eles se apresentem para os demais participantes. Esta atividade deve acontecer no momento do acolhimento.

Dessa maneira, a próxima seção apresenta a metodologia do trabalho, que busca esclarecer os passos necessários para a condução do estudo em andamento.

3 METODOLOGIA

A seguir, serão apresentados os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos necessários para que se alcançassem os objetivos traçados neste trabalho de pesquisa que teve como objetivo geral: realizar uma atividade de mediação de leitura para os idosos de modo a favorecer o diálogo entre eles e a aproximação com a BMC e delinea, para tanto, os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer os benefícios da leitura para os idosos participantes das atividades de mediação; 2) identificar o tipo de literatura preferido pelos idosos com vista a favorecer o processo de mediação da leitura; 3) verificar se ocorreu maior interação dos idosos com a Biblioteca a partir da atividade de mediação da leitura realizada e consequente utilização dos seus produtos e serviços; 4) perceber, a partir da realização da atividade de mediação da leitura, se os idosos demonstraram interesse em praticar a leitura no dia-a-dia; 5) consolidar, como produto da intervenção desta pesquisa, um vídeo que demonstra, passo a passo, como fazer a mediação de leitura.

Assim, o procedimento desta pesquisa se configura como pesquisa participante, definida por Prodanov e Freitas (2013, p. 67) como uma pesquisa que se caracteriza pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

A prática da pesquisa participante é capaz de aglutinar em torno de si tanto a reflexão epistemológica que interessa à ruptura com o paradigma positivista quanto a apreensão crítica das dimensões éticas e políticas das pesquisas de campo, configurando metodologias que promovem uma relação com o outro próxima à idéia de comunidades interpretativas (SCHMIDT, 2006, p. 13).

A pesquisa participante insere-se dentro da abordagem qualitativa como um modelo de investigação teórico que se empenha em promover a participação ativa dos *outsiders* no processo de pesquisa, vinculando-os e vinculando-se com a transformação direta do fenômeno estudado (THIOLLENT, 2003).

A pesquisa participante é definida por Brandão (1998, p. 43) como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. A pesquisa participante requer o engajamento do pesquisado.

Pesquisa Participante produz conhecimento politicamente engajado. Não despreza a metodologia científica nenhum momento no sentido dos rigores

metódicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados (DEMO, 2008, p. 8).

A pesquisa também caracteriza-se como estudo de caso que, segundo Cervo e Bervian (2002), é uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família ou grupo ou comunidade que seja representativa do seu universo para examinar aspectos variados de sua vida.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

De acordo com Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Para Borges, Hoppen e Luce (2009, p. 886), consiste em “examinar, categorizar, tabular e recombina os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições iniciais do estudo como referência”.

Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (2004, p. 170) argumentam que:

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de ‘sintonia fina’ que vai até a análise final.

Já Martins (2008, p. 11) ressalta que “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

Considera-se, portanto, que o grupo de idosos do CRAS atuaram como integrantes de um estudo de caso com vista a verificar a inserção social deste público por meio da mediação da leitura.

Quanto a abordagem, é qualitativa, sendo identificada por Dalfovo; Lana e

Silveira (2008) como aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise, ou seja, não existe preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Dentro deste tipo de abordagem há uma interação dinâmica “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Richardson (1999, p. 79) enfatiza que “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Já Gerhardt e Silveira, (2009, p. 33) destacam que as características da pesquisa qualitativa são:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

De acordo com Zanelli (2002, p. 83), “o rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e sequência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação”.

Assim, considera-se que a pesquisa ora apresentada tratará da leitura como fonte de estímulo para a interação e desenvolvimento cognitivo dos idosos com a atividade de mediação da leitura realizado na BMC, classificando-se nessa tipologia.

Em relação à natureza, trata-se de pesquisa aplicada que, segundo Gil (2010), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses locais. Ao realizar uma atividade de mediação da leitura na BMC, entende-se que ela se caracteriza como

aplicada. Pois, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 65), “a pesquisa aplicada é indispensável para o progresso das ciências e do homem”. Contudo, verifica-se que este tipo de pesquisa visa a aplicação das suas descobertas a um problema (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Nesse sentido, destaca-se que esta pesquisa envolve o interesse da BMC em conhecer os benefícios da leitura para os idosos participantes da atividade de mediação da leitura realizada na referida biblioteca.

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por ‘clientes, atores sociais ou instituições (THIOLLENT, 2009, p. 36).

Portanto, a atividade de mediação da leitura incentivará a prática da leitura pelos idosos e estimulará o convívio social. Desta forma, irá compreender como a leitura afeta diretamente o sentimento e o cognitivo dos idosos, que benefícios ela traz a eles, como a qualidade de vida pode ser melhorada, além do convívio social.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva que, segundo Gil (2002 p. 42),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Gil (2008) também ressalta que a pesquisa descritiva é aquela que descreve um fenômeno ou objeto de estudo (população, empresa, governo, situação-problema) e estabelece relações entre as suas variáveis. Já Marconi e Lakatos (2017) destacam que a pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Já Triviños (1987, p. 110) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada como aquela que busca informações já publicadas sobre o tema que tenham relevância para o assunto estudado (CERVO; BERVIAN, 2002; GIL, 2008). De acordo com Lima e Mito (2007,

p. 39), a pesquisa do tipo bibliográfico “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para o levantamento bibliográfico utilizado na revisão da literatura foram consideradas a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em CI (BRAPCI)⁴ e o Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC)⁵, por meio das seguintes estratégias de busca:

Base Brapci – Campos: Título, Palavras-Chave e Resumo – “mediação da leitura” . Período: 2015 à 2019. Foram recuperados 85 artigos e selecionados os 21 mais relevantes.

Também foram utilizados os termos "mediação" e "biblioteca pública", sendo recuperados 17 artigos e selecionados os 10 artigos mais relevantes.

No Portal de Periódicos CAPES, os termos de busca foram: “desenvolvimento cognitivo”, “idosos” e “leitura”, para o período de 2015 à 2019, sendo recuperados 70 artigos e selecionados os 15 mais relevantes.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica da entrevista que, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 94), é o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”. Lakatos e Marconi (1992, p. 106) também evidenciam a entrevista como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Em relação à formulação das perguntas, existem critérios a serem seguidos, como:

⁴ <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>

⁵ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

a) só devem ser feitas perguntas diretamente quando o entrevistado estiver pronto para dar a informação desejada e na forma precisa; b) devem ser feitas em primeiro lugar perguntas que não conduzam à recusa em responder, ou que possam provocar algum negativismo; c) deve ser feita uma pergunta de cada vez; d) as perguntas não devem deixar implícitas as respostas; e) convém manter na mente as questões mais importantes até que se tenha a informação adequada sobre elas; assim que uma questão tenha sido respondida, deve ser abandonada em favor da seguinte (GIL, 2008, p. 117).

É importante acrescentar que no momento da entrevista deve existir uma interação entre o entrevistador e o entrevistado e que, durante a sua realização, deve-se respeitar a ordem das perguntas, conforme traçadas em um roteiro anterior pelo entrevistador, no caso de tratar-se de entrevista padronizada ou estruturada, pois esta tipologia “é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.106).

Assim, a pesquisa ora apresentada utilizou-se da entrevista com roteiro estruturado (APÊNDICE A) para levantar informações a respeito da realização da atividade de mediação da leitura na BMC. Também apresenta-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) no qual os participantes tomaram conhecimento da pesquisa.

Para melhor esclarecimento sobre a execução do projeto, foram listados os passos abaixo para se conhecer como foi delineada a ação de mediação da leitura na BMC, no CCA:

1º passo: Contato com o CRAS, que trabalha diretamente com a pessoa idoso com explicações sobre a finalidade da pesquisa, a fim de realizar a atividade de mediação da leitura;

2º passo: seleção de livros de literatura como: poesias, contos, crônicas e romances que pertencem ao acervo da BMC, a partir do levantamento realizado com os idosos sobre as suas preferências literárias;

3º passo: acolhimento do público idoso e distribuição em seus respectivos lugares, no momento da execução da atividade;

4º passo: apresentação dos gêneros da literatura de forma lúdica e prazerosa, favorecendo o diálogo e a participação de todos;

5º passo: desenvolvimento da mediação da leitura, utilizando-se das técnicas consagradas na literatura;

6º passo: realização de avaliação da atividade de mediação da leitura com a pessoa idosa por meio de entrevista com perguntas relacionadas às suas

experiências vivenciadas no projeto em questão;

7º passo: gravação de um vídeo com os passos requeridos para as ações de mediação da leitura com idosos como produto final do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.

A seguir apresenta-se o Quadro 3 com informações sobre os instrumentos de coletas de dados e as fontes de coletas de dados utilizadas nos objetivos da pesquisa.

Para melhor esclarecimento de como atingir cada um dos objetivo, foi elaborado um quadro contendo as seguintes informações: objetivos, procedimentos, instrumentos.

Quadro 3 - Procedimento e instrumentos de coleta de dados

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	INSTRUMENTOS
1- Identificar que tipo de literatura os idosos preferem;	Realizar uma roda de leitura, finalizando com um bate papo sobre a preferência literária	Livros de gêneros literários diferentes
2- Verificar a influência da leitura em aspectos relacionados ao prazer e a interação humana em idosos que frequentam a Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral, no Centro Cultural de Aracaju	Fazer perguntas de fácil assimilação para verificar se os idosos que participam da atividade de mediação de leitura na BMC gostam de ler por prazer e se, através da leitura, eles interagem melhor na sociedade.	Roteiro de entrevista
3- Constatar se ocorreu a interação dos idosos com a Biblioteca	Anotar no diário de campo se, no decorrer da excursão da atividade de mediação da leitura, os idosos consultaram o acervo da biblioteca por conta própria.	Diário de campo
4- Analisar se a participação nestas ações afetou o idoso de alguma forma	Descobrir, através de entrevista, se os idosos participantes do projeto obtiveram alguma melhora no desenvolvimento de atividades do cotidiano.	Roteiro de entrevista
5- Consolidar, como produto da intervenção, um vídeo que demonstra, passo a passo, como fazer a mediação de leitura.	Gravação do vídeo explicativo sobre como fazer uma boa mediação de leitura.	Dispositivo de Câmera

Fonte: Elaborado pela autora (2019) a partir de pesquisa desenvolvida.

A seguir serão apresentados, de maneira detalhada, os instrumentos de coleta de dados: roteiro de entrevista e diário de campo, que foram utilizados para obter as informações que comprovavam que os objetivos do projeto foram alcançados.

• Roteiro de entrevista

Com o roteiro de entrevista utilizado, pôde-se obter os dados comprobatórios dos objetivos 2 e 4. As perguntas apresentadas foram de fácil compreensão, então os idosos responderam sem quaisquer dificuldades.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 73), roteiro de entrevista “é uma lista dos tópicos que o entrevistador deve seguir durante a entrevista. Isso permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando variedade de respostas ou até mesmo outras questões”.

Assim, vale destacar que o roteiro de entrevista realizado com os idosos do CRAS participantes da atividade de mediação da leitura seguiu a ordem das perguntas apresentadas.

É importante salientar que a escolha do roteiro de entrevista como instrumento de coleta de dados desta pesquisa se deu pelas diversas vantagens que possui, como apresentado a seguir no quadro 4.

Quadro 4 - Vantagens do roteiro de entrevista

VANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não exige que o entrevistado saiba ler e escrever; ➤ Apresenta muita flexibilidade, pois o entrevistador pode facilmente adaptar-se às características das pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; ➤ Possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas; ➤ Possibilita ao respondente o esclarecimento das questões; ➤ Permite a obtenção de dados com elevado nível de profundidade; ➤ Oferece maior garantia de respostas do que através do questionário; ➤ Possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente.

Fonte: Adaptado de Gerhardt e Silveira (2009, p. 78).

Conforme evidenciado anteriormente no quadro, o roteiro de entrevista foi o instrumento de coleta de dados mais viável para trabalhar com os idosos.

• Diário de campo

Vale destacar que o instrumento diário de campo trabalhado nesta pesquisa foi adotado como forma de comprovar a realização do 3º objetivo específico, ou seja,

“constatar se ocorreu a interação dos idosos com a Biblioteca”. Esse instrumento foi considerado por essa pesquisadora como o mais adequado a ser utilizado no levantamento dessas informações. Uma vez que a ação em si ocorreu dentro do ambiente da BMC, foi possível identificar, após a realização da sessão de mediação, aqueles que demonstraram interesse em conhecer de forma mais aprofundada os espaços da biblioteca, visitando suas instalações ou mesmo percorrendo o acervo. Neste caso, as anotações foram registradas nesse formulário, denominado diário de campo. O quadro 5, a seguir, traz considerações da literatura sobre as vantagens de sua utilização, sendo considerado, ainda, como uma técnica adotada em pesquisas qualitativas.

Quadro 5 - Vantagens do diário de campo

VANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não é uma técnica isolada de coleta de dados em pesquisa qualitativa; ➤ Não requer conhecimento aprofundado para ser usado; ➤ Busca a checagem das informações e explora tópicos de difícil abordagem.

Fonte: Adaptado de Alves-Mazzoti e Gewandsznajde (1998).

Assim, o modelo de diário de campo apresentado no Quadro 6 serviu de embasamento para a elaboração do diário de campo trabalhado na coleta de dados desta pesquisa.

Quadro 6 - Modelo de diário de campo

<p>NOTAÇÃO Título Data Horário Local da observação Descritivo: aparência, fala, gestos, desenho do espaço, pessoas envolvidas, comportamento do pesquisador... C. O. (comentários): Reflexivo: especulações, pensamentos, reflexões, metodologia, pressupostos. C. O. (comentários):</p>	<p>Página da direita do caderno Diário da observação (descritivo) anotações breves, datadas e localizadas; anotações de impressões e descrições; a quem, onde, como, quando, o que aconteceu</p>
<p>Página da esquerda do caderno Diário da pesquisa (reflexivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ questionamentos levantados a partir da observação e desenvolvimento de análises que servirão para orientar a observação (decidir quem ou o que será observado posteriormente) e, sobretudo, início do plano de redação do relatório da pesquisa; ➤ questões, hipóteses, dúvidas, leituras... 	

Fonte: Adaptado de Gerhardt; Silveira (2009, p. 78).

Baseado no modelo apresentado anteriormente, foi elaborado um diário de campo onde as informações sobre a interação dos idosos com a BMC foram anotadas para posterior análise dos dados coletados.

A seção 4, a seguir, trata do Diagnóstico que foi elaborado no CCA e BMC, que identificou que a atividade de mediação da leitura trouxe bons resultados para os idosos que participaram da atividade na biblioteca e, ao mesmo tempo, aumentou a frequência desse público no CCA. Para obtenção dos dados comprobatórios foram analisados os relatórios de frequência existentes na instituição.

4 DIAGNÓSTICO

Para realizar a atividade de mediação de leitura para a pessoa idosa na BMC, fez-se necessário realizar o diagnóstico do CCA, instituição na qual a biblioteca está inserida, visando conhecer melhor a sua história, o seu funcionamento, os serviços e produtos prestados por ele à sociedade.

A partir da aplicação da análise SWOT, levantou-se a possibilidade desta atividade ser realizada e, com o apoio dos órgãos competentes, deu-se início à sua elaboração. Esta análise será apresentada de maneira detalhada na seção 5.2.

A fim de se conhecer um pouco mais da trajetória do CCA e da BMC, serão apresentadas, nas seções seguintes, as informações sobre estes locais.

4.1 O Centro Cultural de Aracaju (CCA)

O CCA faz parte da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU) e é uma entidade pública, de esfera municipal, ligada à Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA).

Segundo a matéria publicada pela Prefeitura de Aracaju em 2014, o CCA foi inaugurado em 20 de outubro de 2014 nas instalações do antigo prédio da Alfândega de Aracaju, localizado no marco zero da capital sergipana. O prédio já abrigou a alfândega, repartição pública que controlava a entrada e saída de mercadorias do estado, depois funcionou como Receita Federal e ficou abandonado por alguns anos, até ser instalado o CCA.

O prédio localizado na Praça General Valadão, número 134, no centro da cidade de Aracaju, de acordo com o Jornal Gazeta de Sergipe de 1929, a finalidade da construção do prédio em 1929 foi a de abrigar a repartição aduaneira de Sergipe. Com iniciativa do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a PMA, através da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLOG), foi realizado o projeto de reforma e reestruturação do imóvel baseado no histórico arquitetônico.

Em entrevista cedida ao site da prefeitura de Aracaju no ano de 2017, a vice-presidente da Funcaju e coordenadora cultural do Centro, Aglaé Fontes, destacou que surgiram várias sugestões para as atividades que seriam desenvolvidas na nova casa. Pensaram em ceder para o Banco do Brasil para que fossem desenvolvidas

atividades culturais, como uma vertente das atividades desenvolvidas pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Outra sugestão era a Universidade Tiradentes (UNIT) assumir as atividades do espaço, mas a escolha que venceu foi a criação de um projeto inovador e que contasse a história da capital de Aracaju, tornando-se, então, CCA. Ainda segundo o site da PMA, o processo de construção do Centro Cultural do Município de Aracaju se inicia em 2005, quando a União, proprietária do edifício, decidiu doar o prédio para o Município. Com isso, iniciou o projeto de reforma e restauração do imóvel, baseado no histórico arquitetônico, visando manter as características originais.

Transferido da União para administração da Prefeitura Municipal de Aracaju em 2005, o prédio foi todo restaurado a partir de um levantamento prévio sobre arquitetura original, que respeitou a fidelidade estética, histórica e artística da construção. Além disso, o espaço foi pensado respeitando os critérios de acessibilidade através de rampas e elevador, permitindo acesso aos cidadãos com necessidades especiais (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2014).

Também foi destacado na matéria do site oficial da PMA em 2014 que a obra, como já mencionado anteriormente, foi realizada através da parceria entre o BID e a PMA, através da SEPLOG. O Projeto de reforma ficou sob responsabilidade dos arquitetos Ana Libório e Gandra Júnior.

Já o projeto das atividades que seriam desenvolvidas pela instituição ficou aos comandos da pesquisadora Aglaé Fontes e, no dia 09 de outubro de 2014, a Câmara de Vereadores aprovou no plenário legislativo o projeto de lei (PL) nº 131/2014 de criação do CCA.

O imóvel ocupado pelo CCA foi erguido na segunda metade do século XIX para substituir o prédio anterior que não possuía espaço suficiente para abrigar tal instituição, como a Alfândega.

A Alfândega desta província, não podendo continuar no edifício em que se acha, o que há pouco acabou de ser construído, por não oferecer o preciso cômodo e não se terem guardado em sua construção as conveniências e proporções que tais repartições essencialmente requerem, tem de ser transferida para outro edifício, cuja construção já foi autorizada por ordem do tribunal do tesouro número 9, de 5 de março próximo (ALMEIDA, 2002, p. 251).

A sua importância histórica e cultural foi atestada por membros do Conselho Estadual de Cultura que apontaram o prédio como um dos monumentos históricos de

Sergipe. Ele foi tombado por meio do Decreto Estadual nº 21.765, de 9 de abril de 2003, sendo transferido, dois anos depois, da União para a administração da PMA.

Para tornar-se Centro Cultural, o espaço passou por uma grande restauração baseada em um levantamento histórico prévio sobre arquitetura original do prédio que respeitou a fidelidade estética, histórica e artística da construção original. Segundo a matéria do site oficial da PMA em 2014, os recursos investidos no local foram na ordem de R\$ 3.700.278 milhões, sendo R\$ 3.360.278 com recursos do BID e o restante em contrapartida da PMA.

A Figura 1, a seguir, mostra a fachada do prédio do CCA.

Figura 1 - CCA



Fonte: Acervo de Mary (2017)

Por ser um prédio tombado, a restauração foi executada respeitando os parâmetros de valorização patrimonial e cultural do edifício e sua estrutura original foi mantida, sendo agora acrescentados a ele: teatro, cinema, sala de audiovisual, sala documental, a galeria dos ex-prefeitos, espaço multimídia, sala da cultura popular, sala de exposições, salas de aula e a biblioteca pública especializada na Literatura Sergipana.

A estrutura dos espaços do CCA passou por mudanças no mês de julho de 2019, sendo mudada a sala de Museu Viana de Assis para o pavimento superior, ocupando o espaço que era da BMC que, consequentemente passou para o espaço que era do museu, no térreo do prédio.

No térreo do CCA atualmente têm-se o Teatro João Costa, a sala de Cinema Walmir de Almeida, o Memorial da Alfândega e a BMC, que serão destacados

a seguir.

4.1.1 Teatro João Costa

É o menor teatro do município de Aracaju. Ele tem capacidade para 100 pessoas. O espaço é adequado às dimensões de apresentações artísticas de tamanho menor. Possui dois camarins, banheiros, cortinas e sonorização. Esse teatro municipal é destinado para realização de eventos e projetos, tanto do CCA, quanto externos, que visam discutir questões atreladas à cultura, turismo, arte, história e educação, não só de Aracaju, mas também de Sergipe e temas considerados importantes no âmbito nacional (ver figura 2).

Figura 2 - Teatro João Costa



Fonte: Acervo da ASCOM/FUNCAJU (2019)

O nome do teatro municipal é uma homenagem a João Costa que foi um professor de Português e amante da arte do teatro, sendo um dos precursores do teatro no estado de Sergipe. Devido ao seu tamanho, ele permite uma relação de aproximação com o público. Segundo o relatório institucional, dentre várias apresentações artísticas que já passaram por lá, vale destacar as obras teatrais internacionais como "Labirinto de Amor e Morte" e "O Pássaro de Papel", cujos espetáculos foram dirigidos pelo espanhol Moncho Rodriguez. Além disso, a peça brasileira "Vidas secas", da Cia Caravan Maschera, inspirada na consagrada obra de Graciliano Ramos.

4.1.2 Sala de Exibição Walmir de Almeida

A sala de exibição Walmir Almeida (cinema), é coordenada pelo Núcleo de Produção Digital (NPD) Orlando Vieira que também se situa no CCA. É uma grande iniciativa de apoio e fomento do áudio visual sergipano. No local acontecem eventos e exibição de filmes, destinados ao público de maneira geral, além da realização de mostras e festivais de cinema. De acordo com os relatórios institucionais, desde a sua inauguração, já foram exibidos curtas e mostras nacionais e internacionais, a exemplo da mostra de filmes europeus e a de filmes espanhóis. O nome do Patrono do espaço é uma homenagem ao fotógrafo e cinegrafista sergipano Walmir Lopes de Almeida e ele pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Sala de exibição Walmir de Almeida



Fonte: Acervo da ASCOM/FUNCAJU (2017)

4.1.3 Memorial da Alfândega

Segundo as informações expostas no Memorial da Alfândega relata que a sala antes funcionava como cofre e guardava todo o dinheiro e os objetos valiosos arrecadados com a cobrança dos impostos das mercadorias que entravam e que saíam do Estado pelo Rio Sergipe, na época da alfândega. Hoje, o espaço funciona como memorial da alfândega, onde descreve toda a história do prédio, sendo importante destacar que a estrutura do cofre permanece a mesma, com portas bem pesadas feitas de ferro, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 - Memorial da Alfândega



Fonte: Acervo de Heyse Souza (2018)

No pavimento superior, o visitante pode contemplar os espaços de exposição permanente, como: a sala da cultura popular Mestre Euclides, o Carrossel de Tobias e o Museu Viana Assis que possui a Galeria dos ex-prefeitos, a sala documental e as exposições temporárias .

4.1.4 Sala da Cultura Popular Mestre Euclides

Local de exposição permanente que retrata a cultura popular local. O visitante poderá contemplar a história do Grupo de Teatro de Bonecos Mamulengo do Cheiroso, conhecer ou relembrar os brinquedos e as brincadeiras populares que marcaram diversas gerações e, ao mesmo tempo, ter contato com as manifestações culturais do estado (ver figura 5).

Figura 5 - Sala da Cultura Popular Mestre Euclides



Fonte: Acervo da ASCOM / FUNCAJU (2016)

4.1.5 Carrossel do Tobias

Desde 2015 o carrossel ocupa um dos espaços do CCA por meio do convênio assinado entre o Museu da Gente Sergipana e o CCA. O documento cede o uso da exposição permitindo que o público tenha contato com a história do brinquedo e a importância que ele tem para a capital sergipana, sendo ele um monumento que encantou crianças e adultos nas antigas festas natalinas de Aracaju. De acordo com as informações contidas nos painéis expostos no memorial do Carrossel do Tobias no CCA, ele chegou a Aracaju em dezembro de 1904, porém, antes, foi montado em Recife e em Maceió. O Carrossel do Tobias era de propriedade particular e foi comprado nos Estados Unidos, local de sua fabricação. Ele era enorme e podia acomodar até 300 pessoas, mas somente eram permitidas até 150 crianças de uma só vez. Em 1984 o carrossel foi comprado pelo Governo do Estado de Sergipe e tombado pelo Patrimônio Histórico em 1987.

O Carrossel do Tobias passou por vários donos, entre eles os senhores Garangau, Edson e Juvenal, de 1904 até 1926, quando o venderam aos senhores Alcino Teles e Plácido, que o administraram até o ano de 1928, ocasião em que foi transferido para o senhor Juvenal, que o conservou até 1936, quando o vendeu a seu parente homônimo Juvenal Menezes, que ficou sendo seu proprietário até 1959. Em 1959 o Vereador Milton Santos compra o Carrossel pelo preço de CR\$ 300.000,00, com o pagamento em 02 parcelas. O Carrossel funcionou sob a direção do Vereador Milton Santos até o ano de 1984, quando foi vendido ao Estado (MELINS, 2007).

Figura 6 - Carrossel do Tobias



Fonte: Acervo da ASCOM / FUNCAJU (2017)

A presença do Carrossel do Tobias no CCA atrai muitos visitantes que brincaram nele na época da infância. Ao verem-no, os mesmos se emocionam e relatam as histórias por eles vivenciadas em relação ao carrossel.

4.1.6 Sala do Museu Cidade de Aracaju - Prefeito Viana de Assis

O espaço contempla o setor de exposição permanente como a Galeria dos ex-prefeitos de Aracaju e a Sala Documental, que conta a história da mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju. No setor de exposição temporária, o público pode apreciar ao longo do ano diversos tipos de obras de arte de diferentes artistas, a história e a cultura local, como também a datas comemorativas consideradas relevantes para a capital (Ver figura 7).

Ainda no Museu da Cidade, encontram-se dois ambientes fixos, sendo o primeiro deles, denominado “Sala Documental” que tem como objetivo explanar a história da transferência da Capital, ocorrida em 1885, quando o presidente da província Inácio Joaquim Barbosa assina o documento transferindo a capital de Sergipe, da Cidade de São Cristóvão para Aracaju. Na sala documental o visitante também obtém informações sobre como foi o processo de planejamento da nova capital, a partir do projeto elaborado pelo engenheiro Sebastião José Basílio Pirro, popularmente conhecido como “tabuleiro de Pirro”. Para complementar as explicações o ambiente possui mapas, documentos dispostos em painéis e televisor disponível no local. Implementou dois computadores disponíveis para informações mais detalhadas a respeito de cada gestor. Já o segundo ambiente consiste na “Galeria dos Ex-Prefeitos”, cujo objetivo central é expor a cronologia dos ex-prefeitos da capital. O espaço dispõe de dois painéis fotográficos com datas relativas ao

período do mandato (OLIVEIRA, 2018, p. 19-20).

Figura 7 - Sala do Museu Cidade de Aracaju - Prefeito Viana de Assis



Fonte: Acervo da ASCOM / FUNCAJU (2017).

Desde a inauguração o museu trouxe em seu espaço temporário diversas exposições, a exemplo da exposição Portuguesa Kokife e a exposição *Corpos Híbridos: arte e tecnologia, estéticas artesanais com o contemporâneo cibernético*, do artista alagoano Judivan Lopes. Os visitantes encontraram, ao visitá-lo, obras de arte desenvolvidas por meio de tecnologias artesanais, digitais e sensoriais que se expressam através da comunicação e interação com o público, onde a energia do visitante é captada por batimentos cardíacos, mobilidade, gestos e sons, que fazem com que os objetos se manifestem.

4.1.7 Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral (BMC)

A Biblioteca é especializada na literatura sergipana e possui um acervo com cerca de cinco mil livros disponíveis para pesquisa local. Além de consultar o acervo, o público pode fazer uso dos computadores do telecentro. Mensalmente a BMC promove atividades de dinamização, como: contação de história, roda de leitura, palestras, concurso e recital de poesias, encontro com o escritor, entre outras atividades, o que aumenta a frequência ao local.

Figura 8 - BMC

Fonte: Acervo da ASCOM / FUNCAJU (2018)

Localizada no CCA, a BMC caracteriza-se como uma unidade informacional pública municipal e desenvolve papel fundamental para a disseminação da literatura sergipana. O seu acervo, que contempla cerca de 5.000 exemplares, é formado por doações de diversas pessoas e instituições, destacando-se as coleções que compõem o acervo pessoal do seu patrono, Mário Cabral, formado por 448 livros, sendo 12 de sua autoria, como: Aracaju Bye Bye; Roteiro de Aracaju; Jornal da Noite; Caminho de Solidão; Crítica Folclórica; Caderno de Crítica; Sete Poemas Terminais; Reconvenção e Evolução do Romance. Além da literatura sergipana, a BMC possui, em seu acervo, a literatura universal que abrange romances, crônicas, poesias e contos, bem como literatura infantojuvenil, revistas e folhetos.

Para organizar seu acervo a BMC utiliza instrumentos de catalogação e classificação, como: o Código de Catalogação AACR2, o Sistema de Classificação CDU e Tabela de Notação de Autor Cutter, onde os livros são registrados no software de gerenciamento de bibliotecas Biblivre versão 5.0, o que facilita a busca e a localização de materiais nas estantes.

A BMC fornece à comunidade produtos e serviços como: consulta local aos livros e periódicos; contação de história infanto-juvenil; atividades educacionais, culturais, recreativas e informacionais; visita guiada e acesso à internet por meio do telecentro que é composto por três computadores para pesquisas.

Para viabilizar seus produtos e serviços, a BMC possui um quadro de funcionários composto por: uma bibliotecária documentalista, sendo a mesma coordenadora da

unidade de informação, e três estagiários do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Assim, como toda biblioteca pública, a BMC é destinada para toda a comunidade, sendo aberta ao público e de livre acesso para pesquisas, estudos e atividades de maneira geral. Seu horário de funcionamento segue o do CCA, sendo de terça à sexta-feira, das 09h às 17h e aos sábados das 8h30min às 13h.

O nome escolhido para a biblioteca foi uma homenagem da FUNCAJU ao intelectual aracajuano Mário Cabral. Mário de Araújo Cabral foi poeta, professor, crítico literário, escritor, advogado, promotor, folclorista e jornalista que nasceu em Aracaju no ano de 1914. A família, sabendo dessa homenagem, decidiu doar os livros e o memorial composto por quadros, medalhas, diplomas, certificados e prêmios para a biblioteca e, dessa maneira, ocasionou maior divulgação sobre o homenageado no local.

A biblioteca desenvolve mensalmente atividades de dinamização, como: roda de leitura, contação de história, palestras, debates, sarau, recital e concurso de poesia, entre outras atividades que visam incentivar a prática da leitura de forma lúdica e prazerosa, motivar a criação de histórias, resgatar aspectos históricos da capital, contribuir para o desenvolvimento cultural, prestar homenagens a figuras importantes da sociedade, disponibilizar informações relevantes para comunidade e outras atividades que promovam a formação do cidadão crítico e educado na sociedade.

É com essa característica e com esses objetivos que a BMC desempenha as atividades que, ao longo de sua existência, pontuaram maior participação de usuários na biblioteca. Estas atividades proporcionam conhecimento, homenagens, conscientização ambiental, incentivo à leitura e desenvolvimento cognitivo, através, também, da contação de história, dentre outras ações, criando, assim, interação entre o público trabalhado e a biblioteca.

Todos os projetos desenvolvidos pela BMC fazem parte do planejamento estratégico da Prefeitura de Aracaju. De acordo com a matéria publicada em 01 de agosto de 2019 pelo site da PMA:

O Planejamento é, portanto, um conjunto de ideias, conceitos, e projetos que resultaram do profundo mergulho que fizemos nos problemas de nossa cidade, expressos nas possíveis soluções que apresentamos para o quadriênio 2017-2020. Um instrumento capaz de não só permitir a interação com a sociedade, mas de fazê-la protagonista num novo e especial tipo de

relacionamento entre o poder público e a comunidade aracajuana (PREFEITURA MUNICIPAL..., [2019]).

Assim, a gestão municipal tem o controle e o monitoramento em tempo real do desenvolvimento dos projetos, observando o cumprimento dos prazos e metas na realização das ações. Caso ocorra alguma mudança na programação, deve-se imediatamente comunicar ao diretor de planejamento da FUNCAJU para a atualização da plataforma digital de gerenciamento dos projetos.

4.2 Análise SWOT

O diagnóstico é necessário para obter informações sobre situação real da instituição. Para isso são analisados todos os aspectos referentes à realidade externa e interna da empresa. Assim, uma ferramenta bastante utilizada para obtenção das informações e para verificar sobre a real situação da empresa é a análise SWOT. Para Martins (2006), a análise SWOT é uma das práticas mais comuns nas empresas e é uma atividade que exige certo trabalho, mas, sendo praticada constantemente, pode trazer uma melhor visão de negócios para o profissional que atua no ambiente organizacional.

A análise SWOT serve para identificar os pontos fortes e os fracos, as oportunidades e as ameaças de um negócio. Em seguida, com as informações coletadas, o gestor poderá elaborar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso da empresa estudada.

4.2.1 Análise do ambiente interno

A seguir serão apresentados os pontos levantados em relação à análise interna do ambiente, apresentando suas forças e fraquezas.

4.2.1.1 Forças

Foram levantados como forças, ou pontos fortes, os seguintes aspectos do CCA, instituição a qual a BMC está inserida:

- a) **boa localização** - O CCA fica localizado no centro da cidade e está próximo ao comércio, mercados municipais, bancos, igrejas, praças

e outras instituições culturais, o que facilita a circulação de indivíduos que buscam vários serviços em um só lugar e possibilita que o visitante conheça todo o centro histórico de Aracaju, sem a necessidade de utilizar meios de transportes;

- b) **equipe de profissionais multidisciplinar** - A instituição cultural conta com um quadro de funcionários diversificado, com profissionais da área de turismo, história, biblioteconomia, museologia, artes visuais e administração que, juntos, trabalham em prol das atividades desenvolvidas pelos setores;
- c) **estrutura Arquitetônica** - O CCA foi instalado em um edifício histórico (Alfândega de Aracaju). O prédio possui beleza arquitetônica, salas amplas que foram restauradas permitindo ao visitante conhecer a história da cidade também através da arquitetura;
- d) **acessibilidade** - A instituição possui banheiros adaptados, elevador e circuito de exposições acessíveis. Assim facilita a participação dos idosos na atividade de mediação da leitura na BMC;
- e) **serviço de monitoria** - o roteiro de visitação da instituição é totalmente assistido pela monitoria;
- f) **tecnologia** - o mobiliário e equipamentos tecnológicos foram adquiridos da melhor qualidade e modernos, oferecendo excelentes produtos para seus usuários;
- g) **demanda diversificada** - A oportunidade de reunir em um único ambiente teatro, sala de exibição, museu e biblioteca, torna a instituição um lugar multidisciplinar, dinâmico e atrativo para comunidade, comerciantes e turistas;
- h) **possui acervo representativo da cultural local**- A Instituição possui o acervo particular sobre a cidade de Aracaju, como livros, medalhas, bonecos do Grupo Mamulengo do Cheiroso, além de possuir, através da assinatura de um convênio, a permissão de expor parte restaurada do brinquedo “Carrossel de Tobias” tombado pelo estado, em 1987, como patrimônio histórico. Cabe salientar que a atividade de mediação da leitura para idosos que será realizado na BMC possibilitará a utilização dos livros do acervo da biblioteca;

- i) **programações culturais envolvendo o entorno (praça)** - Uma outra oportunidade para a instituição é a possibilidade de realizar projetos na Praça General Valadão. Alguns projetos já se consagraram e caíram no gosto popular, como a “Biblioteca vai à praça” e o “Ocupe a praça”. Já em 2018 houve a 1^o edição do palco Clemilda no local.

4.2.1.2 Fraquezas

Os seguintes pontos destacaram-se como fraquezas, ou pontos fracos, na análise realizada:

- a) **comunicação incipiente** - A comunicação da instituição para o público possui falhas. No entorno da instituição não há indicação de placas de direcionamento; a fachada no prédio não possui nome e somente nas laterais existe o emblema da instituição. Não se observa a divulgação da programação em rádio e televisão. Falta de divulgação na rede de *internet* - a instituição não possui sites, nem página em todas as redes sociais (*facebook* e *twitter*), possuindo somente *instagram* que foi criado no ano de 2018. Para turistas que não conhecem a capital, dificilmente acessarão a página oficial da prefeitura ou irão associar o CCA à FUNCAJU para ter acesso à programação das atividades;
- b) **pouca segurança** - A segurança do edifício é realizada pela guarda municipal, porém, existe somente um servidor para realizar a segurança dos usuários, funcionários e acervo, em uma instituição que possui dois andares. O guarda não circula pelos ambientes, ficando em posto fixo localizado na recepção. A falta de segurança pública ao entorno da instituição prejudica a realização de projetos, visto que uma parcela de usuários que frequentam a casa de cultura não se sente seguros, por exemplo, para prestigiar as programações noturnas desenvolvidas pelo CCA e utilizar transporte público depois que o comércio encerra suas atividades;
- c) **falta de estacionamento** - A casa de cultura não possui estacionamento privativo, o que dificulta o acesso de usuários que utilizam meios de transportes como automóveis e motocicletas, visto

que o entorno da instituição é bastante concorrido devido ao comércio. Isso ocasiona certa dificuldade para o desembarque dos idosos que irão participar da atividade de mediação da leitura na BMC, pois o ônibus os deixa na lateral do CCA, local de grande fluxo de carros, o que se torna uma situação arriscada para os mesmos;

- d) **limitação do número de monitores para auxílio nas visitas monitoradas** - devido a limitação do número de monitores que auxiliam nas visitas guiadas, há um tempo de espera para o início das mesmas;
- e) **programação indefinida** - A instituição não possui programações definidas, o que dificulta o conhecimento dos usuários sobre as atividades que o espaço oferece no horário convencional de funcionamento da casa de cultura;
- f) **entrada franca** - A instituição não cobra taxa para visitar o espaço. No ponto de vista do valor do produto, considera-se que nem sempre os indivíduos valorizam a qualidade do serviço ofertado gratuitamente;
- g) **baixa frequência do público idoso** - O CCA possui baixo índice de frequência do público idoso, pois somente um idoso frequenta a biblioteca assiduamente e apenas para usar o telecentro. Isso motivou esta pesquisadora a trabalhar com este público que está menos assistido pelo CCA, tendo em vista que a instituição não realiza nenhum tipo de atividade voltada diretamente para essa faixa etária.

4.2.2 Análise do ambiente externo

A seguir serão apresentados os pontos levantados em relação à análise externa do ambiente, apresentando oportunidades e ameaças.

4.2.2.1 Oportunidades

Neste item destacaram-se os seguintes aspectos:

- a) **editais voltados à promoção da cultura para a pessoa idosa** - Possibilidade de participar de editais, visto que no Brasil existem leis

específicas para fomentar o setor cultural. Pode-se mencionar também os editais ofertados por organizações como: Petrobras, Banco do Brasil, Itaú, Iphan, Ibram, dentre outras que promovem incentivos para projetos selecionados na área cultural. Pode-se dizer que o CCA poderia aproveitar essa oportunidade para concorrer a estes editais com projetos voltados para a pessoa idosa;

- b) **aumento da população na faixa etária dos 15 aos 19 anos e dos 60 ou mais** - Em estudo realizado pelo censo do IBGE, em 2010, foi possível verificar o perfil da faixa etária dos sergipanos que possui um maior nível de indivíduos dos 15 aos 19 anos, faixa que corresponde ao maior público que consome as atividades oferecidas pela casa de cultura. Porém, quando se trata de frequência dos idosos ao CCA, ainda é baixa. Sendo assim, a realização da atividade de mediação da leitura na BMC oportunizará o aumento dessa faixa etária no local;
- c) **mudança no perfil de turistas-** Também no estudo realizado pelo Ministério do Turismo, em 2010, constatou-se que os turistas vêm mudando ao longo do tempo os seus hábitos e passando a se interessar mais por frequentar instituições culturais, que vêm acompanhando outros segmentos como turismo de sol e mar, turismo de eventos, ecoturismo, dentre outros.

4.2.2.2 Ameaças

O diagnóstico executado apontou como ameaças no CCA, os seguintes itens:

- a) **concorrência indireta com outras instituições culturais-** por estar localizado no Centro Histórico de Aracaju, o CCA fica próximo de outras instituições culturais, o que provoca, em muitas ocasiões, a divisão do público, pois, corriqueiramente, as instituições ofertam atividades nos mesmos dias e horários;
- b) **crise Econômica-** Poucos investimentos e políticas públicas no setor cultural acabam afetando de maneira direta a concretização de projetos;

- c) **falta de política pública para a promoção da leitura voltada à pessoa idosa**- O volume crescente de idosos a cada ano induz as instituições a promoverem ações que possibilitem a qualidade de vida a essa população. Mas, infelizmente, nem sempre não são cumpridas e passam despercebidas na sociedade, pela falta de políticas públicas especificamente voltadas para ações de incentivo à leitura para essa faixa etária. Cabe assim dizer que é dever do poder público prestar assistência na área de promoção da leitura para a pessoa idosa;

Após o diagnóstico realizado, apresenta-se, a seguir, o Quadro 7 com as variáveis especificadas neste estudo, com o objetivo de facilitar a visualização da análise SWOT. Foram sistematizadas nos quatro eixos centrais as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do CCA.

Quadro 7 - Análise matriz SWOT do CCA

FORÇAS	FRAQUEZAS
Boa localização	Comunicação incipiente
Equipe interdisciplinar de profissionais	Pouca segurança
Estrutura Arquitetônica	Não possui estacionamento
Serviço de monitoria	Limitação de monitores
Acessibilidade	Programação indefinida
Tecnologia	Falta de divulgação na rede de internet
Demanda diversificada	Entrada franca
Possui acervo representativo da cultura local	Ausência de interação entre as unidades, prejudicando a visitação do espaço
	Baixa frequência do público idoso

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Atrativo turístico da cidade	Concorrência indireta com outras instituições culturais
Programações culturais envolvendo o entorno (praça)	Falta de segurança pública
Editais voltados à promoção da cultura para a pessoa idosa	Crise econômica
Aumento da população sergipana na faixa etária dos 15 aos 19 anos	Falta de política pública para a promoção da leitura voltada à pessoa idosa
Mudança no perfil dos turistas	

Fonte: Elaborado pela autora (2019) a partir de pesquisa desenvolvida.

Desta forma, após a análise e cruzamentos dos pontos fortes e fracos, das ameaças e das oportunidades, julgou-se pertinente maior atenção para os idosos.

Assim, a análise proporcionou condições de se trabalhar com a realização de uma atividade de mediação da leitura para idosos, no CCA, realizado pela BMC, pois esse público em muito se beneficiaria dessa atividade.

A elaboração dessa atividade está descrita na seção a seguir: Plano de Intervenção.

5 PLANO DE INTERVENÇÃO

O CCA foi planejado para abrigar, através dos seus espaços, as mais diversas formas de manifestações culturais do Município de Aracaju, como: literatura, dança, música, filmes, documentários, exposições, acervo museológico, cursos, palestras, manifestações populares, brinquedos e brincadeiras populares, além de congressos, seminários, simpósios e fóruns, entre outros eventos científicos.

Para que todas as ações sejam desenvolvidas de maneira eficiente e eficaz, o CCA conta com a contribuição de fornecedores, de parceiros e de seus funcionários, onde todos atuam visando o interesse e a satisfação dos usuários que passam diariamente por lá.

No que diz respeito à categoria de fornecedores da instituição CCA, pode-se classificar os parceiros que prestam serviços para a casa de cultura. São eles:

- a) artistas locais (artistas plásticos, cantores, atores e escritores);
- b) equipe de iluminação profissional;
- c) sonorização profissional;
- d) empresa especializada em comunicação visual (confecção de *banners*, panfletos, camisas);
- e) segurança (Guarda Municipal de Aracaju - GMA);
- f) empresa de alimentos (lanche, almoço, jantar e *coffee break*).

Nesta pesquisa enquadram-se como fornecedores todos aqueles que prestam serviços para o CCA, mas que não são funcionários da instituição. Para a realização da atividade de mediação da leitura, a BMC contou com a prestação de serviço dos fornecedores de alimentos, pois a cada encontro foi servido o lanche para os idosos participantes das atividades da ação.

Também houve o serviço da GMA, que já fornecia a segurança do prédio. Porém, é importante frisar que o desenvolvimento dos serviços prestados pelos mesmos é de fundamental importância para concretização da missão da instituição, que é de servir a sociedade como um espaço democrático, contribuindo para a consciência histórica e investigativa do ser humano. Além de promover sensibilidade para preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, erudito ou popular na busca da identidade sergipana, permitindo um enfoque multicultural.

Já na categoria de parceiros, foram listados a Universidade Federal de Sergipe, o Instituto Federal de Sergipe, a Associação dos Artistas Plásticos de Aracaju

(AAPLASA) e a Escola de Artes Valdice Teles. Todas auxiliam no desenvolvimento de atividades junto ao CCA, como: palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas e culturais, possibilitando recorrentes trocas de experiências entre as instituições, além de, corriqueiramente, o CCA receber visitas de alunos com o intuito de realização de pesquisa de campo, entrevistas, relatórios e atividades de sala de aula. No caso da Escola de Artes Valdice Teles, os cursos como teatro e dança utilizam os espaços do estabelecimento para realizar ensaios.

Essa troca de experiências, do ponto de vista da instituição, é bastante válida, visto que os retornos obtidos com as parcerias apontam um aumento no número do público.

Em relação aos tipos de visitantes, destacamos os que mais frequentam a instituição. Avaliando o histórico de visitas, nota-se que o CCA possui como visitantes recorrentes os alunos das redes públicas e privadas de ensino da capital, os centros de acolhimento de crianças e idosos da prefeitura de Aracaju e Barra dos Coqueiros, CRAS, além dos turistas e a comunidade local.

Esses dados apontam que os usuários do CCA se configuram como público misto, que comparecem ao local em períodos diferenciados, ou seja, nos meses de janeiro, fevereiro, junho e julho. Isto se deve, provavelmente, ao recesso e o período de avaliação nas escolas, pois, nesses meses houve uma queda significativa nos grupos agendados e, conseqüentemente, aumento do público de turistas, pois correspondem também ao período de alta temporada do turismo em Sergipe.

Em termos de recursos humanos, o CCA possui o seu quadro de funcionários oito comissionados, sendo estes: um coordenador, um secretário, uma museóloga, uma historiadora, uma bibliotecária - todos com nível superior - e compõem o corpo técnico administrativo: um recepcionista, um apoio - possuem ensino médio completo - e um serviço Gerais, com ensino médio incompleto. Quanto aos terceirizados, o CCA possui três funcionários de serviços gerais, sendo dois com ensino médio incompleto e um cursando ensino superior. O CCA conta ainda com o auxílio de 7 estagiários, sendo três do curso de Biblioteconomia e Documentação, um do curso de História, um do curso de Jornalismo e dois estagiários do curso de Museologia.

A atividade de mediação da leitura a ser realizado na BMC pretende auxiliar o desenvolvimento cognitivo, o bem-estar, a valorização da pessoa idosa na sociedade e, assim, dar um novo sentido ao envelhecimento a partir da convivência dos idosos

com outras pessoas, especialmente nos momentos de lazer durante as atividades programadas. É importante observar que no contexto informacional existe uma distância entre a informação e o usuário, como opinam Bernardino e Suaiden (2011, p. 31) ao argumentarem que “o papel social da biblioteca pública está no acesso e na disponibilidade à informação e ele [...] poderá ser alcançado através de projetos culturais de incentivo a disseminação da leitura”. Citam, ainda, a interação da biblioteca com a comunidade e a realização de projetos culturais.

Segundo Oliveira, Cruvinel e Santos, (2007, p. 252), o idoso tem vontade de ler, mas diversos fatores podem impedir a ocorrência desse comportamento. Dentre eles a falta de recursos financeiros para comprar o material, a carência de orientações para frequentar bibliotecas, ou ainda a ausência de publicações especializadas (revistas, jornais e livros) que sejam do interesse desta população.

Idosos usam o espaço da biblioteca pública de forma isolada e solitária, na maioria das vezes não têm conhecimento que é possível haver interação entre as partes, ou mesmo desconhecem de que maneira seria possível isso acontecer. A biblioteca pública na forma como disponibiliza seus bens e serviços beneficia apenas os utilizadores idosos que são alfabetizados. Os que possuem iliteracia estão automaticamente marginalizados ou ficam condicionados quanto ao uso da biblioteca (BEZERRA, 2013. p. 15).

É o que ocorre em muitas bibliotecas públicas e não deixa de ser diferente na BMC, onde a frequência de idosos é considerada baixa e o idoso que a utiliza, muitas vezes, é para acessar os computadores, raramente fazendo uso dos livros disponíveis no acervo. Tendo em vista essa real situação é que se pensou na atividade de mediação de leitura para a pessoa idosa na BMC, pois possibilitará um aumento potencial desse público, além de promover a interação social, pois trabalhará de maneira lúdica com atividades de leitura para estimular os idosos participantes a fazerem do livro um companheiro diário. Com isso espera-se torná-los habilitados em acessar e realizar a leitura a fim de que tenham melhor qualidade de vida e interação social.

Acredita-se que, com o estímulo da leitura, poderá ocorrer o desenvolvimento cognitivo desse público da terceira idade e, ao mesmo tempo, desenvolver o lado social da CI, como destaca Shera (1980, p. 99): “[...] ajudar a compreender o homem nas suas relações consigo mesmo e com seu meio é satisfazer uma necessidade da sociedade”, pois é a informação que proporciona ao desenvolvimento cognitivo e assim gera conhecimento que, por sua vez, possibilita a

comunicação e a interação entre os seres humanos.

A informação é uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a intercomunicação humana, promover exposições edescobertas, através de processos, fluxos, gestão e tecnologias de informação dimensionando interações entre sujeito/autor, sujeito/mediador, sujeito/usuário e sujeitos organizacionais/institucionais por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material) que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apropriação pelo sujeito/usuário para construção de novos conhecimentos, geração de novos processos comunicacionais, tomadas de decisão, satisfação de desejos/demandas/necessidades e/ou resolução de problemas (SILVA, 2017, p. 234).

Considera-se, desta maneira, que não se trata apenas de envelhecer, mas sim, viver bem. Partindo dessa premissa, vale salientar que a CI pode lançar um olhar diferenciado para esse grupo populacional a partir da concretização desta pesquisa, atrelada a outras que buscam, de alguma maneira, conhecer um pouco mais sobre a população idosa em bibliotecas. Sendo assim, através da atividade de mediação da leitura, trabalha-se o cognitivo, o bem-estar, a valorização da pessoa idosa na sociedade e, assim, pode-se ter um novo sentido ao envelhecimento.

Portanto, as atividades desenvolvidas com a realização da atividade de mediação de leitura na BMC, no CCA, tendem a aumentar a frequência do público idoso na biblioteca e, conseqüentemente, o número de visitas ao CCA.

6 RESULTADO DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi realizado o serviço de mediação da leitura no dia 10 de setembro do ano de 2019, na BMC/CCA, com os idosos do CRAS, Carlos Hadman Cortês do bairro Soledade, no município de Aracaju.

6.1 Atividades de Mediação da Leitura

Para a realização da atividade de mediação da leitura, inicialmente houve o contato desta pesquisadora com a coordenadora do CRAS, sendo lançado o convite para o grupo de idosos assistidos pela instituição supracitada, a fim de participarem do serviço de mediação da leitura na BMC. Na mesma ocasião foi marcada a data do encontro.

No dia anterior ao desenvolvimento da atividade, realizou-se a seleção literária entre os gêneros poesia e conto de autores sergipanos no acervo da biblioteca que seriam trabalhados no projeto. Vale destacar que o gênero poesia foi o preferido entre os idosos participantes da pesquisa. Ao total foram selecionados 30 (trinta) livros de literatura sergipana do acervo da BMC com os seguintes autores e títulos, como apresentado no quadro 8:

Quadro 8 - Livros trabalhados no serviço de mediação da leitura

AUTOR	TÍTULO
Coutinho, Araripe	Sal das Tempestades: poemas
Vieira, Mário Jorge	A Noite Que Nos Habita
Oliveira, Ellen dos Santos	Poesias Nuas
Alves, Vanilton	O último Tear
Campos, Manoelito	Apenas Fôlhas...
Wagner da Silva Ribeiro	Cantares do Mar Egeu
Santos, Marcos	Florilégio Latino
Vilar, Vera Cristina Santana	Aparas do Tempo

Oliveira, Ellen dos Santos	É Tempo de Amar
Castro, João Daniel de	Essência do Tempo: poesia
Fortes, Arthur	Esparsos e Inéditos: poesia
Marques, Antonio Nonato	Tempo de Poesia
Cabral, João Passos	Poesias Completas
Calasans, Pedro de Lima, Jackson da Silva	Verso e Prosa
Ramos, Tarcísio	Ponto de Partida
Barreto, Tobias Lima, Jackson da Silva	Dias e Noites: poesia
Lover, João	Poesia e Pensamento
Oliveira Neto, José Olyntho	Poesia Sergipana: uma antologia
Ribeiro, Marcelo	Um Torrado de Mim: poesia e prosa
Bastos, Fátima	Corpo em Cor: poesia
Silva, Cleber Vieira	O Peregrino da Fé
Cabral, Mário	Cidade Morta: versos
Godofredo Filho	Irmã Poesia: seleção de poemas
Cauê, Carlos	Contos de Vida e Morte
Cris, Ana	Poemas da Dor Sem Nome
Costa, José Carlos Gois	Vozes do Alvorecer

Fonte: Elaborado pela autora (2020) a partir de pesquisa desenvolvida.

Na data em que realizada a atividade de mediação da leitura, 10/09/2019, os idosos foram recepcionados e orientados a sentarem-se nas cadeiras que estavam organizadas em disposição circular e, no centro, uma mesa com os livros previamente selecionados, como mostram as figuras 9 e 10, a seguir:

Figura 9 - Organização do espaço da biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Figura 10 - Cadeiras organizadas em círculo para a atividade de mediação da leitura



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019)

Após a acolhida, a atividade de mediação da leitura começou com a apresentação dos gêneros literários de maneira lúdica e prazerosa, buscando favorecer o diálogo e a participação de todos. Como afirmado por Melo (2013, p. 44), “a mediação de leitura para pessoas idosas deve ser prazerosa, realizada com atenção, paciência e amor”. Em seguida, a mediadora (no caso, esta pesquisadora) leu para os idosos um conto do livro Roteiro de Aracaju do escritor sergipano Mário Cabral. Após a leitura houve uma breve discussão sobre o conto lido, ressaltando-se que, antes da leitura da obra, foi apresentada a biografia resumida do autor da obra escolhida, Mário Cabral. Neste sentido, Pena (2006, p. 70) relata que biografia “trata

da narrativa sobre um determinado personagem. Ele é o fio condutor de todo o enredo. Os acontecimentos, por mais importantes que sejam, são apenas satélites. Tudo gira em torno da história de uma vida”. Desta forma, segue a apresentação da biografia resumida do escritor Mário, no quadro 9, abaixo:

Quadro 9 - Biografia de Mário Cabral

BIOGRAFIA RESUMIDA BASEADA NO LIVRO MÁRIO CABRAL : VIDA E OBRA DA ESCRITORA ANA MARIA FONSECA MEDINA

Mário de Araújo Cabral, nasceu em Aracaju (SE), a 26 de março de 1914. Filho de Antonio Cabral e D. Maria, em 1938 casou-se com Sylla Cabral, com quem teve três filhos: Malba Cabral, Selma Cabral e Mário Filho. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Cursou a Escola Superior de Guerra. Foi promotor público de Itabaianinha, advogado da Prefeitura e Prefeito Municipal de Aracaju, poeta, crítico literário, romancista, folclorista e professor de Direito e Filosofia.

Em Salvador foi diretor do Teatro Castro Alves, Consultor Jurídico do Estado e Procurador da Fazenda do Estado. Membro da Academia Sergipana de Letras, onde ingressou em 1941, de instituições culturais e literárias. Mário Cabral viveu nos últimos anos de sua vida, em Salvador, a convite do governador da Bahia. Faleceu em 2 de abril de 2009.

Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado no livro “Mário Cabral: vida e obra” da escritora Ana Maria Fonseca Medina (2010)

Dando continuidade à atividade, cada idoso escolheu um dos livros que estavam sobre a mesa, fizeram a leitura individual e silenciosa, depois leram uma parte do livro escolhido para os demais participantes. Cada leitura era iniciada com a apresentação da obra, destacando os seguintes elementos: autor, ano e título. A cada leitura buscava-se instigar os participantes a falarem sobre o conto ou a poesia lida.

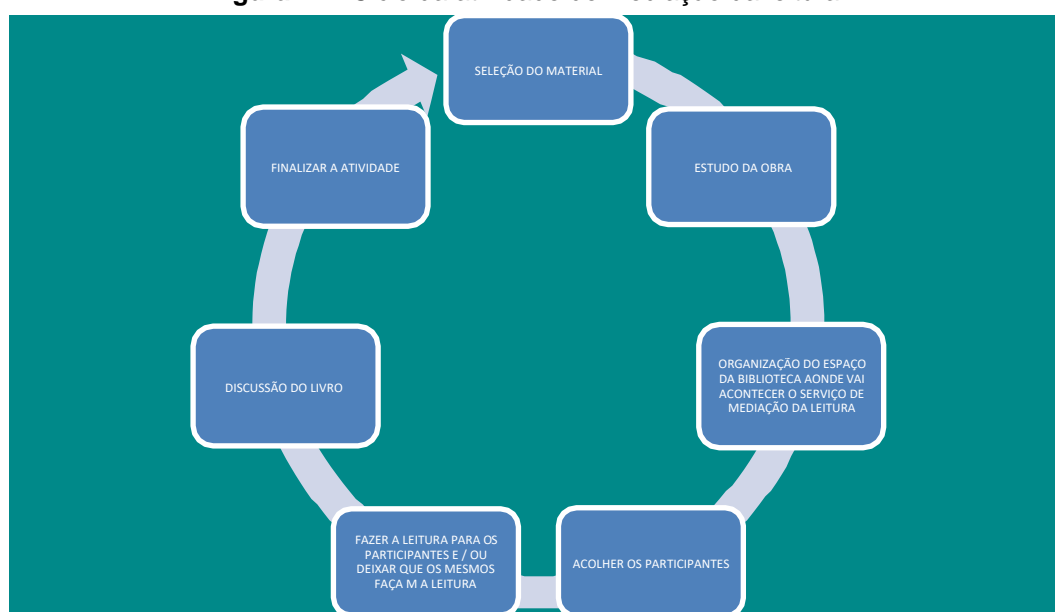
É fundamental sugerir leituras e enfatizar o que consideramos fundamental na mediação – a partilha do que foi lido com os nossos mediandos. E esse compartilhamento acompanhado de uma cumplicidade (mesmo quando existem divergências na leitura) é uma “receita” perfeita para a permanência ou aparecimento do gosto pela leitura. Vale lembrar que o ato de compartilhar não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar idéias a respeito do que lêem (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 10-11).

Depois da prática da leitura, aconteceu um bate-papo sobre a importância da leitura, onde os idosos participantes conheceram diversos benefícios que a leitura pode proporcionar na vida da pessoa idosa, como o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças do Sistema Nervoso Central.

[...] a mediação possibilita o diálogo, a troca de idéias, o resgate da memória por meio de suas reminiscências, compartilhando histórias e contribuindo para a construção de novos conhecimentos e experiências. Mais ainda, através dela é possível auxiliar as pessoas, oferecendo uma leitura terapêutica que pode promover sua saúde, melhorar sua qualidade de vida e possibilitar sua inclusão social (MELO, 2013, p. 45).

Para melhor esclarecimento, foi elaborado por esta pesquisadora um ciclo que apresenta de maneira sucinta o processo de mediação da leitura, conforme apresentado a seguir na figura 11.

Figura 11 - Ciclo da atividade de mediação da leitura



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na primeira fase do ciclo, relativa à **seleção do material**, o bibliotecário mediador deve escolher as obras de acordo com o gosto literário dos participantes, como afirma Luft (2012, p. 164), a mediação “inicia pela seleção do texto, que deve ser do interesse do leitor ou mesmo necessário às suas ações no âmbito de seu grupo social e esteja de acordo com os níveis de leitura desse leitor, observadas suas características pessoais”. Deve ser observado, também, se os participantes têm o hábito de ler, pois o material a ser trabalhado tem que estar de acordo com o nível de leitura que cada um possui. De acordo com Martha e Neves (2012), “o público participante da mediação da leitura deve ser identificado conforme faixa etária, habilidade e preferência de leitura, e deve ser observando as características do grupo”.

Na segunda fase, **estudo da obra**, o mediador deve estudar a obra selecionada para fazer a mediação da leitura, conforme relata Melo (2013 p. 44), o mediador, por sua vez, deve ter conhecimento do texto e estar envolvido afetivamente para que consiga passar a mensagem ao leitor ou ouvinte.

Na terceira fase, **organização do espaço da biblioteca aonde vai acontecer o serviço de mediação da leitura**, o bibliotecário mediador deve proporcionar um ambiente agradável e aconchegante e, para isso, pode dispor de cadeiras confortáveis e posicionadas, de preferência, em forma de círculo, pois tira a visão de sala de aula.

De acordo com Teixeira e Reis (2012), a disposição tradicional da sala de aula constitui um obstáculo à realização de atividades de produção oral. Já a posição circular facilita as discussões, pois permitem que vejam uns aos outros, condição fundamental para a interação verbal, pois as pessoas estando num mesmo patamar, podem olhar e dirigir-se a qualquer outra, sem qualquer dificuldade. O bibliotecário mediador deve contar com a equipe da biblioteca para realizar a organização do espaço onde acontecerá a atividade de mediação da leitura. Nessa fase pode ser colocada decoração no local, além de verificar se há boa iluminação, pois esses detalhes deixarão o espaço mais aconchegante e convidativo para a leitura ou para as atividades em grupo.

A quarta fase é reservada para **acolher os participantes**, onde o bibliotecário pode investir em dinâmicas e brincadeiras de grupo, fazer com que os participantes da mediação da leitura sintam-se acolhidos e descontraídos para realizar a leitura de maneira tranquila e sem nervosismo. Tavares e Lira (2001, grifo dos autores) destacam que:

Dinâmicas de Apresentação: quando se inicia uma atividade educativa é necessário desenvolver técnicas de dinâmica de grupo que permitam eliminar as tensões, reduzir a timidez, proporcionar um ambiente de cordialidade e um clima de aceitação mútua. Se no início for conseguido um entusiasmo suficiente, os participantes manterão esta atmosfera durante a atividade. A participação ativa e a segurança dos componentes do grupo são os fatores mais importantes no processo de ensino-aprendizagem. *Dinâmicas de Descontração*: tem por objetivo descontrair, fazer o grupo sair da monotonia, realizando uma brincadeira que envolva todos os participantes, uma música, um jogral etc. Este tipo de dinâmica pode também ser utilizada para despertar o interesse do grupo por um tema específico, predispondo o grupo a uma participação mais efetiva. Esta atividade oportuniza aos participantes serem mais espontâneos e livres em seus comentários.

Essas duas classificações de dinâmica, apresentadas anteriormente,

podem ser aplicadas no momento da acolhida dos idosos, sendo importante que todos os integrantes do grupo participem.

A quinta fase, **fazer a leitura para os participantes e/ou deixar que os mesmos façam a leitura**, é o ponto crucial do desenvolvimento da mediação da leitura. É nesta fase que o mediador cria estratégias de mediação e se torna o elo que possibilita o encontro entre os participantes da atividade e a obra escolhida. Solé (1998) destaca que as estratégias de leitura estão presentes no processo de leitura e são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite aos alunos compreender e interpretar, de forma autônoma, os textolidos.

É nela também que o mediador faz a leitura para os participantes ou proporciona que os mesmos façam a leitura individual e para os demais integrantes do grupo.

[...] o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno que deve ser ensinado (SOLÉ, 2012, p. 32).

Segundo Bajard (2012, p. 42), “[...] a leitura é o produto de uma interação entre o leitor e o texto, e não uma decodificação de um significante, desvelamento de um sentido pré-existente; convocando seus referenciais culturais, o leitor constrói o sentido do texto”.

A sexta fase do ciclo, **discussão do livro**, é aquela em que o mediador compartilha para os participantes os pontos fortes do livro ou salienta as palavras que mais chamaram a atenção do público. É também nesta fase que o mediador procura ouvir, dos participantes, suas opiniões a respeito da obra lida.

As leituras, quando compartilhadas, auxiliam na percepção de outras formas de entender o entorno que vivemos, portanto, é uma forma de aprender e de conhecer pensamentos e idéias diferentes daquelas que estão arraigadas em nós e que ao passá-las para o exterior obtemos variadas interpretações e com isso, ganhamos em diversidade, em relatividade e muitas vezes, em igualdade de raciocínio (GIACUMUZZI *et al.*, 2014).

Para Kock (2002, p. 11), “significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar de opinião, posicionar-se; enfim, exercer, desde sempre a cidadania”.

Já Kleiman (2002, p. 24), afirma que “é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.

Este compartilhamento é importante para que a mediação se concretize, pois é a partir desse momento que a obra será, de fato, debatida, e poderá trazer interpretações variadas sobre o assunto abordado.

Na sétima e última fase do ciclo, **finalizar a atividade**, o bibliotecário mediador faz um encerramento da atividade, abordando todas as etapas anteriores e agradece a participação e contribuição dada ao projeto pelos participantes. Da mesma forma, tenta motivar os mesmos a continuarem a praticar a leitura no cotidiano, valendo-se da motivação que a atividade trouxe ao grupo, enfatizando os benefícios da leitura para os idosos, como ressalta Araújo (2010): as práticas de leitura são muito importantes, pois oferecem elementos para a mudança de comportamentos e de pensamentos, além de servirem de substrato para avaliar e criar conceitos e críticas dos fatores que guiam a sociedade.

Melo (2013, p. 38) destaca que “ler é compartilhar idéias, é romper com a realidade que se vê, é poder sentir os pensamentos do outro, mais ainda, é a possibilidade de desenvolver os próprios pensamentos e estabelecer associações com informações já obtidas”.

Considera-se, então, que, conforme a leitura for sendo praticada no dia-a-dia, cria-se o hábito de ler ao mesmo tempo em que as pessoas tornam-se sujeitos ativos na sociedade.

6.2 Análise dos dados

Para a coleta dos dados realizou-se uma entrevista com os idosos participantes da atividade de mediação da leitura, seguindo um roteiro pré-estabelecido de perguntas de fácil compreensão elaborado por esta pesquisadora e obedecendo à ordem a seguir. A primeira pergunta **“Qual a sua relação com a leitura?”** buscou conhecer o quanto os idosos se identificavam com a leitura. Dos 20 (100%) participantes, cinco idosos (25%) relataram que a relação com a leitura se deu através da influência dos pais, ainda na fase infantojuvenil; um participante (5%), destacou que a sua relação com a leitura foi aprimorada na fase idosa, com sua recente entrada na universidade; oito, correspondendo a (40%), revelaram ter relação

com a leitura vinculada a igreja, pois lêem a bíblia e outros livros religiosos; e seis (30%) manifestaram sua pouca relação com a leitura.

[...] a leitura é: [...] uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor (ANTUNES, 2003, p. 67).

Segundo França (2012, p. 73), a relação do homem com a leitura é “uma atividade que compreende um mecanismo adaptativo complexo no qual o sujeito-leitor, no processo de interação com o texto, vai se organizando e estabelecendo uma nova relação com a realidade”.

Corroborando, Melo (2013, p. 43) afirma que:

A mediação de leitura é uma relação que acontece por meio de instrumentos psicológicos inerentes do indivíduo, de signos e por meio de outra pessoa. Ela é entendida como a interação do homem com o mundo e com os outros homens.

Muitas vezes essa relação do ser humano com a leitura acontece de maneira tardia e, em muitos casos, por falta de um mediador para incentivar o hábito de ler. Por isso é importante se criar atividades que despertem nos idosos o gosto pela prática da leitura, pois nunca é tarde para começar.

A segunda pergunta foi **“O(a) sr(a) tem hábito de ler? Se sim, qual o tipo leitura?”**. Neste quesito, buscou-se conhecer um pouco mais sobre o hábito de leitura dos idosos, de forma a orientar a atividade de mediação. Dos 20 participantes (100%), cinco (25%) relataram que tinham o hábito de ler e (75%) não tinham. Quanto ao tipo de leitura, as porcentagens a seguir (60, 20 e 20), correspondem ao subgrupo de idosos que apresentaram o hábito da leitura, portanto, elas estão relacionadas ao total destes que é de 5 e não ao total de participantes, sendo assim, dos 5 (25%) dos participantes que apresentaram a leitura como hábito; três (60%) faziam a leitura religiosa; um (20%) leitura acadêmica; e um (20%) a leitura de lazer, destacando que lê bastante e que é apaixonado por livros e, ainda, que a sua vontade era que tivesse uma biblioteca nas proximidades de sua casa para poder pegar vários livros emprestados, pois a leitura é o melhor lazer.

Para se criar o hábito de ler, o leitor deve ter pelo menos um objetivo para realizar a leitura que, de acordo com Garcez (2004), são:

- ✓ por prazer e diversão;
- ✓ para obter informações gerais e esclarecimentos;
- ✓ para obter informações precisas e exatas;
- ✓ para desenvolver o intelecto;
- ✓ seguir instruções;
- ✓ para comunicar um texto a um auditório e;
- ✓ revisão textual.

Além dos objetivos estabelecidos, o leitor deve criar um horário todos os dias para fazer a leitura, escolher obras com assuntos do seu interesse.

A terceira pergunta foi: **“Qual a preferência literária? Crônicas, contos, poesia ou outros? Quais?”** Esta questão também serviria de embasamento para a seleção das obras utilizadas. Os gêneros preferidos foram respectivamente: 12 (60%) poesia, cinco (25%) romance, dois (10%) conto um (5%) crônica. Dos idosos que escolheram o gênero literário poesia, nove (75%) destacaram-na como um texto curto, três (25%) comentaram que a poesia fez parte da adolescência, onde faziam cartinhas com poesias sobre amizade e sobre amor e enviavam para os amigos e também para as paquerinhas.

[...] a circulação dos gêneros textuais na sociedade é um dos aspectos mais fascinantes pois mostra como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos. E os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2005, p. 26).

É importante frisar que o gênero literário poesia, escolhido pelos idosos participantes da atividade de mediação da leitura, “vai além, pois lida diretamente com a sensibilidade, com a criatividade e com a emoção” (SANTOS, 2007, p. 3).

Os textos literários geralmente são os que mais formam leitores, pois proporcionam momentos de prazer, além de ser uma leitura descompromissada.

A literatura oferece prazer no ato de ler, na medida em que promove um jogo intelectual que assenta nos pólos da realidade e da ficção. Trabalhar convenientemente os textos literários, promovendo a construção de sentido, permite a conformação de novos olhares e a motivação para a leitura convalidação de valores que garantem, numa perspectiva dinâmica de futuro, a coesão social “ (SILVA *et al.*, 2009).

Pode-se afirmar que a leitura de textos literários, independente do gênero, transforma o dia-a-dia de quem está lendo, pois possibilita momentos prazerosos no

cotidiano.

A quarta pergunta foi: **“Na sua opinião quais os benefícios que a leitura proporciona para o idoso?”**. Nesse quesito tentou-se verificar se os idosos consideram que a leitura traz benefícios. 14 (70%) destacaram que a leitura era boa, pois favorecia o bom funcionamento da memória; cinco (25%) que um grande benefício que a leitura acarreta é poder conhecer vários lugares, sem precisar sair de casa e sem gastar dinheiro; e um (5%) ressaltou que a leitura melhora o modo de falar e que a pessoa conhece novas palavras, aprendendo, assim, a escrever melhor.

Dentre tantos benefícios que a leitura proporciona, é destacado o relacionado à saúde mental.

A leitura manterá a mente em atividade, recebendo estímulos constantes e até mesmo assimilando novos conhecimentos, contribuindo, além de tudo, para evitar ou retardar o aparecimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas, como o Alzheimer, por exemplo. Através da leitura é possível vivenciar novas experiências, encantar-se com uma história, além do aprendizado que proporciona uma visão mais ampla do mundo e da vida[...] o exercício da leitura é um poderoso instrumento revigorante para o cérebro e que a atividade intelectual na terceira idade é fundamental para manter os mais idosos ativos e para evitar ou retardar o surgimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas, que levam a memória e trazem as demências (MARMOL; VIANA, 2018, p. 652 - 653).

Orlandini (2005, p. 19), destaca que: os benefícios da leitura são notórios, pois, conforme o indivíduo faz a leitura, vai gerando mais conhecimento e, conseqüentemente, obtém melhor desempenho na sociedade.

A quinta pergunta foi: **“A atividade de mediação da leitura trouxe algum ponto positivo para sua vida? Se sim, quais?”**. Este item buscou verificar, logo após a realização da atividade junto aos idosos participantes, sua opinião sobre os possíveis impactos positivos da mediação da leitura para sua vida. Os 20 (100%) participantes responderam que sim; 13 (65%) destacaram que, através da participação na atividade de mediação da leitura, realizada na biblioteca, compreenderam melhor a importância da leitura e que, a partir daquele momento, tentariam construir o hábito de ler e, assim, terem uma nova forma de lazer no dia-a-dia; sete (35%) relataram que iriam incentivar outras pessoas a lerem, bem como falar sobre a importância da leitura no dia-a-dia para os familiares e amigos.

Quanto aos pontos positivos destacados pelos idosos, pode-se destacar a leitura como forma de lazer, que oferece ao leitor uma melhor qualidade de vida. De acordo com Mascarenhas (2001, p. 92), “o lazer se constitui como um fenômeno

tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas”.

Outro conceito de lazer é dado por Dumazedier (1979, p. 12):

[...] o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

A leitura realizada como uma forma lazer possibilita a ocupação do tempo ocioso dos idosos, tendo em vista que a maior parte dessa população já saiu do mercado de trabalho.

A importância da leitura como lazer na Terceira Idade; esta é uma fase em que muito já se encontram liberados do trabalho, portanto deveria haver uma busca maior pelo lazer. A leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor. Ao deixar a imaginação livre, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive cada um de uma forma diferente o prazer e uma infinidade de emoções (COSTA; BORTOLIN, 2007 p. 13).

Vale ressaltar que o público idoso é carente de atividades de lazer e que atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas públicas incentivam a prática da leitura no dia-a-dia.

A entrevista realizada possibilitou a comprovação de que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, tendo em vista que a verificação de que a atividade de mediação da leitura despertou o interesse dos idosos em dar prosseguimento à leitura dos livros no dia-a-dia. Na ocasião, os idosos tiveram acesso aos livros de poesia e de conto de Sergipe que compõem o acervo da biblioteca. Com a realização da atividade de mediação da leitura identificou-se, através de entrevista, que o tipo de literatura preferida é a poesia, sendo este um dos gêneros literários trabalhados na atividade realizada.

Verificou-se, também, que, logo após a realização da atividade de mediação da leitura, os idosos buscaram conhecer o acervo, bem como o telecentro (computadores), onde acessaram o banco de dados das biografias dos escritores e artistas plásticos sergipanos. Desta forma, foi perceptível a interação com os produtos e serviços oferecidos pela BMC. Percebeu-se também, pelos relatos dos idosos, o interesse em praticar a leitura no dia-a-dia, tendo em vista que compreenderam que o

ato de ler, além de trazer inúmeros benefícios para a saúde. Também é uma forma de lazer e de esquecer os problemas.

A realização da atividade de mediação da leitura com os idosos do CRAS, na BMC, consolidou-se com a produção de um vídeo que demonstra o passo a passo para se realizar uma mediação de leitura para idosos, sendo este o produto de intervenção da pesquisa ora apresentada.

7 PRODUTO DA INTERVENÇÃO

O produto apresentado como resultado da intervenção desta pesquisa é um vídeo que demonstra o passo a passo para se realizar uma atividade de mediação de leitura para a pessoa idosa e encontra-se no seguinte link de acesso: <<https://youtu.be/08a3Zj5ln00>>. Espera-se que este vídeo sirva como referencial para outros bibliotecários e professores que queiram trabalhar com a temática em suas respectivas unidades de informação ou mesmo em salas de aula e/ou outros ambientes.

Desta forma, o vídeo apresenta:

1º passo: **SELEÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS:** selecionar a obra que será mediada com os idosos e as que serão lidas pelos idosos;

2º passo: **ESTUDO DA OBRA:** estudar previamente o material a ser trabalhado com os idosos;

3º passo: **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:** organizar o espaço da biblioteca onde acontecerá a mediação da leitura, preferencialmente com as cadeiras em posição circular;

4º passo: **ACOLHIMENTO DO PÚBLICO:** acolher o público idoso e distribuí-los em seus respectivos lugares;

5º passo: **APRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS:** apresentar os gêneros da literatura de forma lúdica e prazerosa, favorecendo o diálogo e a participação de todos;

6º passo: **DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO DA LEITURA:** desenvolver o serviço através da leitura da obra previamente estudada pelo mediador, dando voz aos participantes para que sejam ativos nesse processo;

7º passo: **LEITURA REALIZADA PELOS IDOSOS:** os idosos participantes escolhem um livro entre os que estão sobre a mesa e fazem a leitura individual. Logo após, compartilham para todo o grupo, destacando o gênero literário, o autor e o título da obra e fazem a leitura de um trecho do livro em voz alta para os demais participantes;

8º passo: **DISCUSSÃO DAS OBRAS LIDAS PELOS IDOSOS:** os idosos destacam os pontos importantes da obra, podendo também relacionar com histórias vivenciadas por eles ao longo da vida;

9º passo: **ENCERRAMENTO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA:**

finaliza **a atividade** abordando todas as etapas anteriores e agradece a participação e contribuição dada ao projeto. Da mesma forma, tenta motivar os mesmos a continuarem a praticar a leitura no cotidiano, valendo-se da motivação que a atividade trouxe ao grupo.

Figura 12 - Capa do vídeo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

O vídeo foi publicado no Canal do *youTube* desta pesquisadora, tendo em vista que, devido ao período eleitoral, o site da prefeitura de Aracaju, local onde seria publicado o vídeo, estará inativo a partir do dia 14 de agosto do corrente ano.

O vídeo seria gravado em parceria com o NPD Orlando Vieira, localizado no CCA. Mas, devido à pandemia do Novo Coronavírus, isso não foi possível, pois, o espaço foi fechado e as atividades foram canceladas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito explicar sobre a atividade de mediação da leitura para os idosos de modo a favorecer o diálogo e a interação entre eles e a biblioteca, contribuindo para a ressignificação do uso desta. Para tanto, foi preciso debruçar-se na literatura, embasando-se nos teóricos da área.

Assim, foi perceptível que a biblioteca pública é um espaço difusor para o desenvolvimento da sociedade, pois, através das funções educacional, cultural, recreativa e informacional desempenhadas por ela, possibilita aos cidadãos que a frequentam, adquirirem mais conhecimento, tornando-os mais instruídos, como mostra o paradigma social desempenhado pela CI, onde é nótório que os sujeitos que fazem uso da informação adquirem novos conhecimentos e os compartilham com a sociedade.

Para tanto, a atividade de mediação da leitura desenvolvida nas bibliotecas possibilita a interação entre o indivíduo e o livro, promove o desenvolvimento cognitivo do leitor, pois a leitura previne a perda da memória, principalmente na pessoa idosa, ao mesmo tempo em que torna o cotidiano mais agradável, tendo em vista que a leitura é uma forma de lazer.

Evidenciou-se, na presente pesquisa, que o bibliotecário, no ambiente da biblioteca, é o responsável pela propagação da leitura, sendo, ao mesmo tempo, um elo entre a informação e o sujeito. Além disso, graças ao seu trabalho, a biblioteca é reconhecida na sociedade pela formação de pessoas mais críticas e reflexivas.

Destacou-se, ainda, que a biblioteca pública, ao realizar ações de leitura direcionadas aos idosos, possibilita melhoria na qualidade de vida destas pessoas ao mesmo tempo em que promove a interação social, de forma a contribuir para sua imaginação, criatividade, bem-estar, além de outros aspectos.

Portanto, considera-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, tendo em vista que a realização da atividade de mediação da leitura na BMC, trouxe para os idosos do CRAS um novo sentido sobre a prática da leitura, pois conheceram os benefícios que a leitura proporciona na vida das pessoas em geral.

Como forma de comprovar o alcance dos objetivos 1, 2 e 4, o método utilizado foi a entrevista que foi realizada com os idosos participantes da atividade de mediação da leitura e possibilitou identificar que o tipo de literatura preferida foi o gênero poesia. O outro método utilizado foi a observação com o instrumento de coleta

de dados: o diário de campo, onde as anotações puderam comprovar a realização do terceiro objetivo do projeto, relacionado ao uso da biblioteca e de seus recursos como: o uso dos computadores para pesquisar na internet, utilização do banco de dados sobre os escritores sergipanos e do catálogo da biblioteca; o acesso aos livros do acervo e ao memorial do patrono Mário Cabral. Com isso, considera-se que ocorreu maior interação dos idosos com a biblioteca.

Percebe-se que a partir da realização da atividade de mediação da leitura, os idosos demonstraram interesse em praticar a leitura no dia-a-dia, destacando-se, na fala deles, que a partir daquele momento iriam ler mais para prevenir a perda da memória e para melhorar o desempenho no dia-a-dia, além de adquirirem mais conhecimento. Também relataram que, através dos livros, eles poderiam conhecer mais sobre os seus direitos e seus deveres como cidadãos e seriam mais instruídos na sociedade. Assim, se cumpriu o quarto objetivo desta pesquisa que foi a de perceber, a partir da realização da atividade de mediação da leitura, se os idosos demonstraram interesse em praticar a leitura no dia-a-dia.

O último objetivo foi concretizado com a gravação de um vídeo que apresenta o passo a passo de como realizar o serviço de mediação da leitura para a pessoa idosa, sendo este o produto da intervenção desta pesquisa, servindo de referência para bibliotecários e professores que desejem trabalhar com essa temática.

Conclui-se que a atividade de mediação da leitura realizada na BMC foi de grande relevância para incentivar a prática da leitura nos idosos participantes, bem como favoreceu a promoção do papel da biblioteca pública na sociedade sergipana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V. **Esboço biográfico de Inácio Barbosa**. Aracaju: Gráfica Sercore, 2000. v. 2.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR; O.F; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://www2.uel.br/eventos/secin/viewpaper.php?id=64&print=1>. Acesso em: 11 de jul. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SILVA, T. E. (Org.) **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/11990/0>. Acesso em: 08 ago. 2020.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4630889/mod_resource/content/4/Mazzotti_Gewandszajder_Paradigmas.PDF. Acesso em: 20 maio 2020.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo, SP: Parábola, 2003.

ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n.1, p. 145-159, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>. Acesso em: 08 ago. 2020.

ARGIMON, I. L. Aspectos cognitivos em idosos. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 243-245, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a15.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

ARRUDA, G. M. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**. [S.l. : s.n.], 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_24.pdf. Acesso em: 05 maio 2019.

BAJARD, E. **A descoberta da língua escrita**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v.17, n. 2, p. 111-122, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n2/02.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n. 4, p. 29- 41, 2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/12/pdf_ef3a1e9bd0_0019717.pdf. Acesso em: 26 abr. 2018.

BEZERRA, F. M. P. A Biblioteca Pública e o utilizador idoso: relato da experiência portuguesa. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1271/1272>. Acesso em: 29 abr. 2018.

BORGES, M.; HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on market orientation in e-business. **Journal of Business Research**, Porto Alegre, RS, v. 62, p. 883-890, 2009. Disponível em: <https://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/3781.pdf>. Acesso em: 03 maio 2019.

BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRETTAS, A. P. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 2, p.101-118, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153/1030>. Acesso em: 26 abr. 2018.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. *In*: KISHIMOTO, T.M. (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. p.19-32.

CABRAL, A. M. R. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. *In*: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

CAMPAL-GARCÍA, M. F. Bibliotecas públicas: escenarios para el aprendizaje. *In*: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 3., 2006, Mércia. **Anais eletrônicos** [...]. Mércia: MCU, 2006. Disponível em: http://travesia.mcu.es/portaln/jspui/bitstream/10421/604/1/com_30.pdf. Acesso em: 08 nov. 2019.

CAVALCANTE, L. E. Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2010, Rio de Janeiro, RJ. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, RJ: Ancib, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22763>. Acesso em: 08 ago. 2020.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, RJ, n. 1, v. 7, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292>. Acesso em: 08 ago. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo, SP: SENAC, 2003.

COELHO, M. L. **A importância da biblioteca pública e da leitura para a sociedade**: o PROLER como instrumento desta união. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.], 2014.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, C. B. G.; BORTOLIN, S. A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13267/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CUNHA, V. A. A biblioteca pública no cenário da informação. **Biblios**, [S.l.], v. 4, n. 15, p. 67-76 abr./jun. 2003. Disponível em: http://eprints.rclis.org/5540/1/2003_014.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p.113, sem II. 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277098690_METODOS_QUANTITATIVOS_E_QUALITATIVOS_UM_RESGATE_TEORICO. Acesso em: 08 ago. 2020.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva: SESC, 1979.

FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.145-169, set. 1983. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, M. C. C. Instrumentos para atuar no mundo da vida: a leitura do mundo. *In*: ESTABEL, L. B.; NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 65-79. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

GARCEZ, L. H. M. **Técnica de redação: o que é preciso para bem escrever**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

GAZETA DE SERGIPE. **Inauguração do novo edifício da Alfândega de Sergipe** Aracaju, 20 maio 1929. Diretor: Miscenas Peixoto; ano III, n.444.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisar**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIACUMUZZI, G. S. *et al.* Projeto de leitura vivendo histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica Vivendo. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE, 8., 2014, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/319>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOMES, S. C. **Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio - culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930**. 1981. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1981. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-933GT4>. Acesso em: 08 ago. 2020.

GUARALDO, T. S. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Leitura, informação e conhecimento: notas sobre a leitura de jornal. *In*: VALENTIM, L. M. P. (Org.) **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Caminhos para uma melhor idade. **Retratos**: a revista do IBGE: longevidade viver bem e cada vez mais, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, p.18-25, fev. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

JARAMILLO, O.; MONTOYA RIOS, M.; URIBE TIRADO, A. **La biblioteca pública y su gestión: en el contexto de la sociedade de la información**. Buenos Aires: Alfagrama, 2008.

JOUBE, V. **A leitura**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo, SP: Pontes, 2002.

KOCK, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

KUCHEMANN, A. B. Envelhecimento populacional cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 27, p.165-168, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010. Acesso em: 08 ago. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

LARAIA, R. B. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

LIMA, C. R. V. **Políticas públicas para idosos: a realidade das instituições de longa permanência para idosos no Distrito Federal**. 2011. Monografia (Especialização) – Curso em Legislativo e Políticas Públicas, Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOP), Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/6005>. Acesso em: 08 ago. 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, p. 37-45, n. espe. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004%20&script=sci_arttext. Acesso em: 08 ago. 2020.

LUFT, G. F. C. Práticas leitoras multimídiais e formação de leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. *In*: ESTABEL, L. B.; NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S. **Mediadores de Leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 159- 166. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes->

1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO A. P. (Org.) **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARMOL, M. M. R.; VIANA, V. F. A inserção do idoso em práticas leitoras. **Linha Mestra**, n. 36, p. 651-655, set./dez. 2018. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/195>. Acesso em: 08 ago. 2020

MARTHA, A. A. P.; NEVES, I. C. B. Itinerário e experimentação de práticas de leituras: propostas de intervenção pedagógica: metodologia, públicos e espaços de leitura. *In*: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p.139-157. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, SP, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34702>. Acesso em: 08 ago. 2020.

MARTINS, L. **Marketing**: Como se tornar um profissional de sucesso. São Paulo, SP: *Digerati Books*, 2006.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1992.

MARY, E. **Centro Cultural de Aracaju**. 2017. 1 fotografia.

MASCARENHAS, F. Lazer e trabalho: liberdade ainda que tardia. *In*: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”, 2., 2001, Belo Horizonte. **Coletânea** [...]. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/UFGM, 2001. p. 81-93.

MASSARONI, I. F.; SCAVARDA, A. J. R. R. Gestão de serviços em bibliotecas públicas: aplicação do 5W2H na política de aquisição de acervo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 4-16, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89002>. Acesso em: 08 ago. 2020.

MELINS, M. **Aracaju romântica que vi e vivi anos 40 e 50**. 3. ed. Aracaju: Unit, 2007.

MELO, V. M. **Mediação de leitura**: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs. 2013. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciência da

Informação, Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88821/000913423.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 ago. 2020.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 4. ed. Brasília, DF: Brasiliense, 1986.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. Brasília, DF: Brasiliense, 1983.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, F. M.; DUARTE, A. B. S. O paradigma social da informação e as teorias sociais: relação e contribuições. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.11, p.169-178, jun. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/28485>. Acesso em: 08 ago. 2020.

NEVES, I. C. B. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. *In*: SANTOS, J. P. (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-31.

NEVES, J. S.; LIMA, M. J. **Promoção da leitura nas bibliotecas públicas**. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2009. Disponível em:
http://www.oac.pt/pdfs/OAC_PromocaoLeituraBibliotecasPublicas.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA, D. F. A. **O Serviço de disseminação seletiva da informação como recurso de marketing em promoção e serviço da biblioteca do SENAC: uma abordagem prática**. 2005. Trabalho de conclusão do curso (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php . Acesso em: 21 maio 2019.

OLIVEIRA, H. S. **Plano de marketing da instituição Centro Cultural de Aracaju (SE)**. São Cristóvão, SE: UFS, 2018.

OLIVEIRA, K. L.; CRUVINEL, M.; SANTOS, A. A. A. Atitudes de leitura e desesperança em idosos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 37, p. 245-254, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n37/a08v17n37.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

OLIVEIRA, L. P.; SILVEIRA, C. E. Interação e colaboração via web 2.0: estudo de caso em bibliotecas públicas do município de goiânia (GO). **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 2, p. 901-925, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/916>. Acesso em: 28 abr. 2018.

ORLANDI, E. P. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo, SP:

Ática, 2005.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

PASE, B. M.; CRUZ, M. C. A. V. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. *In*: ESTABEL, L. B.; NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012, p. 115-138. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

PÉREZ-BUENDÍA, R. A biblioteca escolar como espaço político-pedagógico para a formação de leitores e cidadãos. *In*: YUNES, E.; ROCHA, A. (Orgs.). **Biblioteca e formação de leitores**. São Paulo, SP: Editora Reflexão, 2015.

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Planejamento estratégico da gestão municipal 2017-2020**. [S.l. : s.n.]: [2019]. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/pdf/2017/seplog/planejamento_vs16_web.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Universidade Feevale: Novo Hamburgo, 2013.

QUEIROZ, A. M. C. A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania. Salvador. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação Superior com Ênfase em Novas Tecnologias) - Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/externos/monografias/monografia_antonia_fb_b.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, n. 2, v. 9, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 08 ago. 2020.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

RÊGO, R. Q.; SAMPAIO, M. L. P. Estratégias de mediação da leitura com

adultos/idosos no espaço informal. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2014, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6365>. Acesso em: 08 ago. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

ROBREDO, J.; BRASCHER, M. (Org.). **Passeio pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF: IBICT, 2010.

RODRIGUES, A. V.; CRESPO, I. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/28767>. Acesso em: 08 ago. 2020.

RUSSO, M.; SILVA, S. S. A. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais [...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1277>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SANTOS, C. H. F. **Poesia e sensibilização**: a poesia como instrumento para a formação de leitores de livros e da realidade no segundo ano do ensino médio. [S.l.: s.n.], 2007.

SANTOS, M. S. *et al.* A importância da leitura na terceira idade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2., 2017, Vitória da Conquista. **Anais [...]**. Vitória da Conquista: PPGED/UESB, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7412/7185>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia USP**, São Paulo, SP, v. 17, n. 2, p. 11-41, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 8 ago. 2020.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. *In*: GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro, RJ: Calunga, 1980. p. 91-105.

SILVA, A. G.; SILVA, S. L. O livro eletrônico no contexto da biblioteca pública. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <http://www.febab.org.br/eventos-antigos/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SILVA, D. A.; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, E. *et al.* **Guião de implementação do programa de leitura**. Lisboa: Ministério da Educação; Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009. Disponível em: <http://www.dgidc.minedu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=90>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, J. L. C. **Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo, SP: ABECIN Editora, 2017.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUZA, M. E. P.; TARGINO, M. G. Cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.3, n.1, p. 11 29, jan./abril. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2334>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SOUZA, H. **Memorial da Alfândega**. 2018. 1 fotografia.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-1962000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 08 ago. 2020.

TAVARES, C.; LIRA, N. (Org.). **Construindo uma cultura de paz: oficinas pedagógicas**. Recife: Comunigraf, 2001.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. São Paulo, SP: SENAC, 2011.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. A Organização do Espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. **Meta: avaliação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n. 11, p. 162-187, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>. Acesso em: 8 ago. 2020.

THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S.l.: s.n.], 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 15 abr. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez,

2009.

THOMAZ, F.; VALENCIA, M. C. Inclusão social do idoso através da leitura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, SP, v. 1, n. 5, p. 148-160, jan. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/64772>. Acesso em: 20 maio 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YASSUDA, M. S. Memória e envelhecimento saudável. *In*: CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. (Coa). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. p.1245-125.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos da Psicologia**, Natal, n. 7, p. 79-88, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 8 ago. 2020.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a sua relação com a leitura?
2. O(a) sr(a) tem hábito de ler? Se sim? Qual o tipo leitura?
3. Qual a preferência literária? Crônicas, contos, poesia ou outros? Quais? 4- Na sua opinião quais os benefícios que a leitura proporciona para o
4. idoso?
5. Esse serviço de mediação da leitura trouxe alguma consequência positiva na sua vida?
6. Qual a importância de ter participado do serviço de mediação da leitura

APÊNDICE B - DIÁRIO DE CAMPO**NOTAÇÕES OBSERVADAS**

Título:

Data:

Horário:

Local da observação:

Descritivo:

Aparência:

Fala:

Gestos:

Pessoas envolvidas:

Comportamento:

(comentários):

Reflexivo:

Especulações:

Pensamentos:

Reflexões:

Metodologia:

Pressupostos...

(comentários):

Anotações breves

APÊNDICE C - IMAGENS DO PRODUTO APRESENTADO COMO RESULTADO DA INTERVENÇÃO DESTA PESQUISA



1º Passo

SELEÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS



Fonte: Internet

2º Passo ESTUDO DA OBRA



3º Passo ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO



4º Passo ACOLHIMENTO DO PÚBLICO



Fonte: Internet

5º Passo

APRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

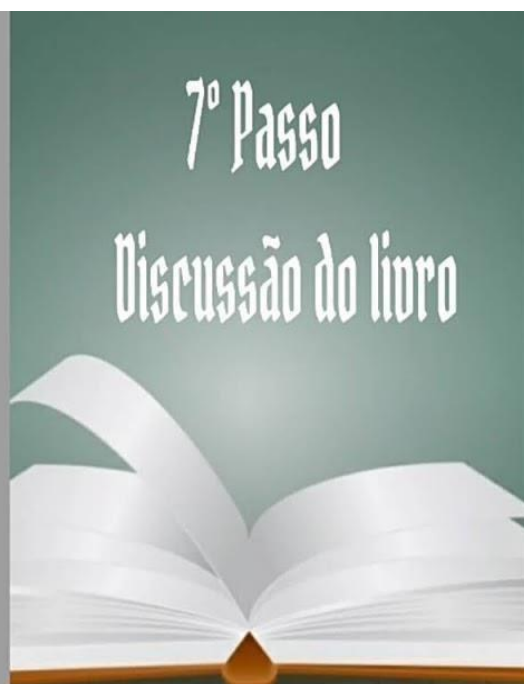


"a palavra literatura designa textos que buscam expressar o belo e o humano através da palavra. (MAIA, 2000, p. 52)

De acordo com Paim (2000, p. 69) "a literatura é a leitura da vida, envolta numa linguagem simbólica, reflexo puro da realidade, esta travestida, redesenhada pelo autor e depois pelo leitor [...]"

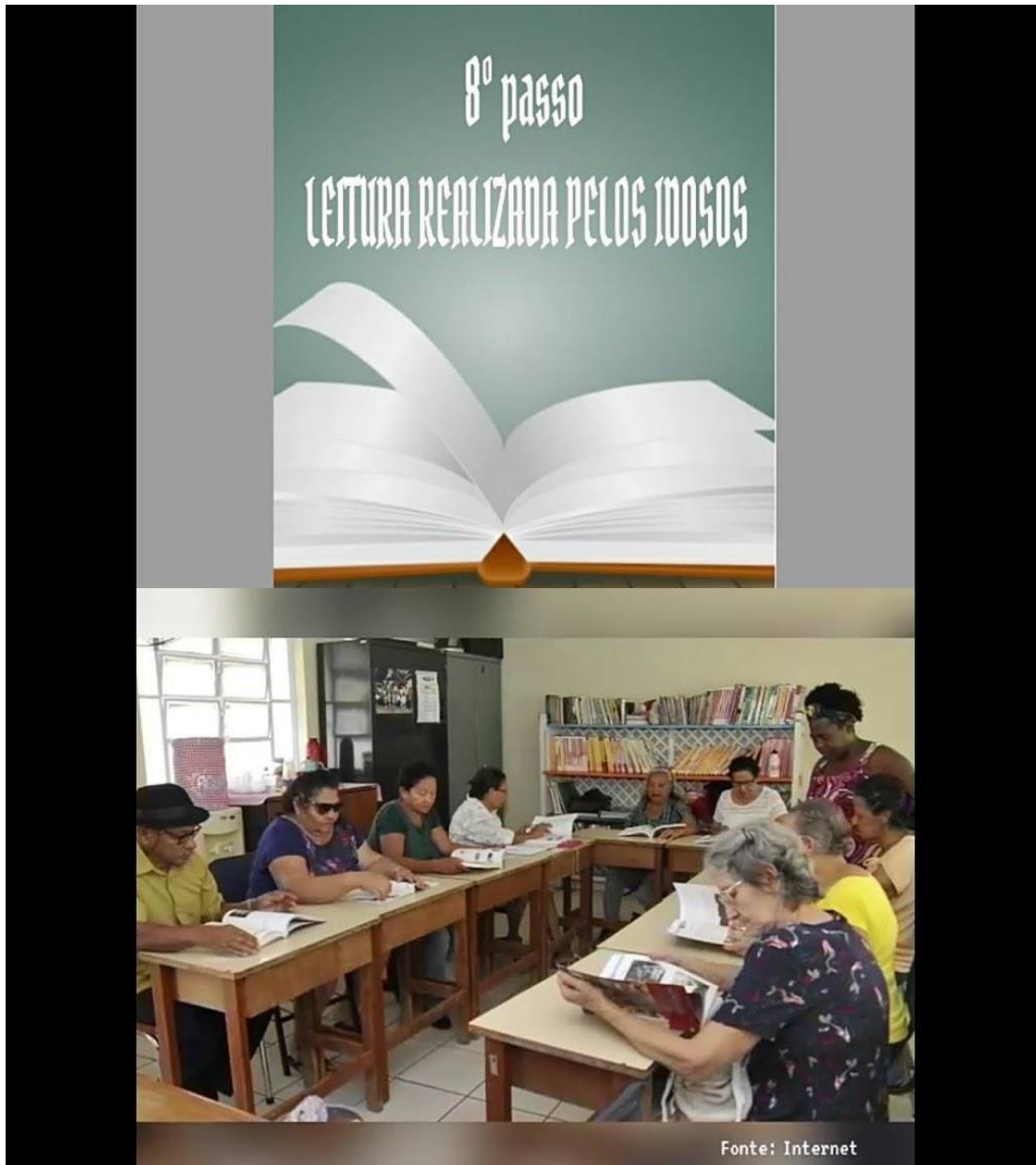
6º Passo DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

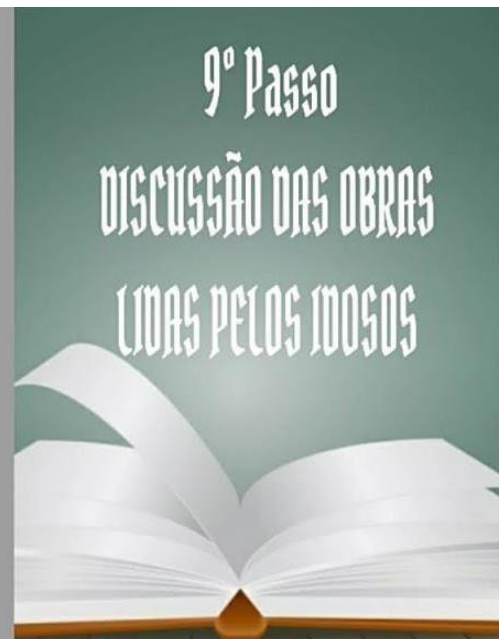




É fundamental sugerir leituras e enfatizar o que consideramos fundamental na mediação – a partilha do que foi lido com os nossos mediandos. E esse compartilhamento acompanhado de uma cumplicidade (mesmo quando existem divergências na leitura) é uma “receita” perfeita para a permanência ou aparecimento do gosto pela leitura. Vale lembrar que o ato de compartilhar não é apenas fazer circular textos de leitura, pelo contrário, o bibliotecário deve ser cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar idéias a respeito do que lêem. (ALMEIDA JÚNIOR e BORTOLIN, 2007, p.10-11).







Fonte: Internet

10º Passo
ENCERRAMENTO DO SERVIÇO
DE MEDIAÇÃO DA LECTURA



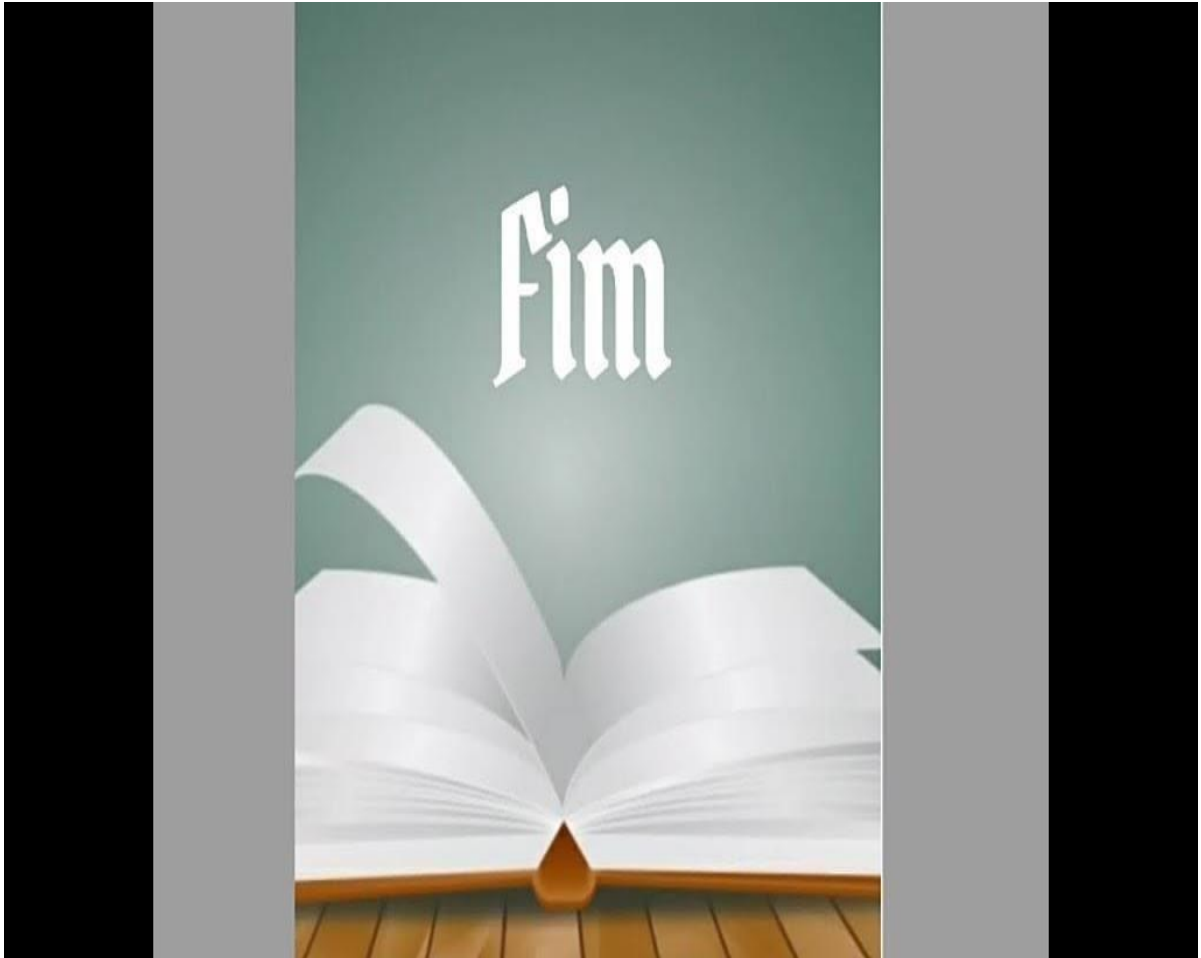
Fonte: Internet

Finalidade do Vídeo



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JR., O. F.; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. in: SILVA, T. E. da. (Org.) *Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação*. Recife: Nêctar, 2008.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- MAIA, João Domingues. Português. Série Novo Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2009.
- MARTHA, Alice A. P.; NEVES, Iara C. B. Itinerário e Experimentação de Práticas de Leitura: Propostas de Intervenção Pedagógica: Metodologia, Públicos e Espaços de Leitura. In: ESTABEL, Lizarda B.; NEVES, Iara C. B.; MORA, Eliana L. da S. *Mediações de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf/FEADUFNCS, 2012. p. 139-157.
- MELO, Vanessa Martins de. *Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs*. Porto Alegre, 2013.
- PARM, Jaine Mari. *Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- RÊGO, Raimunda Queiroz; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Estratégias de mediação da leitura com adolescentes no espaço informal. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6. 2014. Santa Maria, RS. *Anais* [...]. Santa Maria, RS: FIPEO, 2014.
- SANTOS, Marcelino Sampaio dos; et al. A importância da leitura na terceira idade. In: VI SEMINÁRIO NACIONAL E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAL, 6. 2017. Vitória da Conquista, BA. *Anais* [...]. Vitória da Conquista, BA: PPGED, 2017.
- TAVARES, C.; LIRA, N. (Org.). *Construindo uma cultura de paz: oficinas pedagógicas*. Recife: Comungraf, 2001.
- TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Flomera. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, mai./ago. 2012.



APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “xxxxxxxxxxxxx”, sob a responsabilidade da pesquisadora xxxxxxxxxxxxxxxx, sob orientação xxxxxxxxxxxx, a qual pretende xxxxxxxxxxxxxxxx. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em entrevista e em encontros presenciais. Se aceitar contribuirá para o desenvolvimento do projeto de mediação da leitura. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente. Para qualquer outra informação, o

(a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo Whatsapp do telefone xxxxxxxx, ou poderá entrar em contato com o Departamento xxxxxxxx do Centro xxxxxxxxxxxx da Universidade Federal de Sergipe pelo telefone (xx) xxxx-xxxx.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para promover o acesso ao conhecimento científico de modo mais próximo da linguagem popular, tornando mais fácil o uso desse conhecimento por maior parte da população, através de informação que possa ser utilizada no seu dia-a-dia das pessoas.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

CPF: _____ Data: _____

Assinatura do participante:
